



49^a

semana
médica

UNIVÁS • 2018

UNIVÁS



Livro de Resumos Eletrônico



Expandindo
os horizontes

Pouso Alegre - Univás
2018

1^a Edição



Pró-Reitor de Extensão
e Assuntos Comunitários

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

PÓSUNIVÁS
DOUTORADO | MESTRADO | MBA | ESPECIALIZAÇÃO

Livro de Resumos Eletrônico da 49ª Semana Médica Expandindo Horizontes

Organizadores:

Andrea Silva Domingues
Antônio Homero Rocha de Toledo
Beatriz da Silva Gomes Dias
Daíse dos Santos Paulino
Erasio de Grácia Neto
Manoel Araújo Teixeira
Silvia Mara Tasso
Tassiana Cassemiro
Taylor Brandão Schnaider
Thalita Aparecida Mamedes
Pablo do Vale e Silva Vieira
Paolla Dixini Coelho

1ª Edição
Pouso Alegre - Univás 2018

Universidade do Vale do Sapucaí

Reitoria

Prof. Dr. Antonio Carlos de Aguiar Brandão

Reitor

Prof. Dr. Luiz Roberto Martins Rocha

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Mauro Vieira

Pró-Reitor de Graduação

Prof^a Andrea Silva Domingues

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Félix Carlos Ocáriz Bazzano

Diretor da Faculdade de C. da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

Prof. Me. Rodrigo de Lima Nascimento

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Paccelli

Janua Coeli Faria de Souza

Secretária Geral

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Conselho Diretor

José Walter da Motta Matos

Presidente da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Eliéser Castro de Paiva

Vice-Presidente

Lucas da Silveira

Conselheiro Interino

Hamilton Magalhães - Hudson Umeoka - Miguel Pereira Simeão Júnior

Suplentes

Celina Ap. Siqueira da Costa

Secretária da Presidência

Diretório Acadêmico Dr. Jésus Ribeiro Pires

Pablo do Vale e Silva Vieira

Presidente

Raul Sakuma Narita

Vice-presidente

Maria Clara Pessoni Junqueira e Ana Clara Correia Lomonaco

Tesouraria

Patrícia de Cássia Neri Beraldo Silva e Paolla Dixini Coelho

Secretaria

Victor Zenatti Femia

Coordenação de Estágios e Vivências – CLEV

Marcella Nora Maia e Elisa Keiko de Souza Igarashi

Extensão

Gabriella Mesquita Vaccarezza e Giovana Freitas Monferrari

Eventos

Nádia Bueno de Assis e Ana Clara Correia Lomonaco

Relações Públicas

Gustavo Henrique Reis Mariano

Coordenação de Política e Cultura

Pedro Henrique Silva Belato

Conselho Fiscal

Isabela Braga da Silva como representante do Colegiado

Ana Helisa dos Santos Izidoro como representante do Subcolegiado I

João Vitor de Oliveira como representante do Subcolegiado II

Representação Discente

Débora de Freitas Rodrigues

Ricardo Salgado Rocha

Jaldo Queiroz Menezes Barbosa Junior

Bruna Soares Paula

Suplentes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Domingues, Andrea Silva (Org.).

Livro de resumos eletrônicos da 49ª Semana Médica: expandindo horizontes / organização de Andréa Silva Domingues, Antônio Homero Rocha de Toledo, Beatriz da Silva Gomes Dias ... [et al.]. – Pouso Alegre: Univás, 2018.

64p.

ISBN: 978-85-67647-54-8

1. Educação médica. 2. Semana médica. 3. Medicina - Apresentação de trabalhos. I. Toledo, Antônio Homero Rocha de (Org.). II. Dias, Beatriz da Silva Gomes (Org.). IV. Título.

CDD –610.1

Projeto Gráfico: PROPPES
Editoração Eletrônica: Daíse dos Santos Paulino
Formato: E-book
Nº de Páginas: 64
Edição: Setembro de 2018
Editora: Editora Univás

**É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
Todos os artigos aqui apresentados são de total responsabilidade dos autores.**

1ª Edição
Ano da Edição: 2018

Comissão Científica

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola

Antonio Mauro Vieira

Augusto Castelli Von Atzingen

Demétrius Tierno Martins

Dênia Amélia Novato Von Atzingen

Diba Maria Sebba Tosta de Souza

Elias Kallás

Eugênio Fernandes de Magalhães

José Dias da Silva Neto

Lyliana Coutinho Resende Barbosa

Manoel Araújo Teixeira

Maria José Azevedo de Brito Rocha

Mírian de Fátima Brasil Engelman

Rogério Mendes Grande

Sílvia Mara Tasso

Taylor Brandao Schnaider

Vitor Ângelo Calucio Galhardo

Organização

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Andrea Silva Domingues

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Antônio Homero Rocha de Toledo

Diretório Acadêmico Dr. Jésus Ribeiro Pires

Pablo do Vale e Silva Vieira

Apoio

Universidade do Vale do Sapucaí

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí- FUVS

Sumário

APRESENTAÇÃO	16
RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES TEMAS LIVRES	17
BREAST-Q NA AVALIAÇÃO PROSPECTIVA DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA IMEDIATA COM EXPANSOR DE TECIDOS	18
AMANDA CHUCRE ROSSIGNOLI MARQUES*; AMANDA CHISTINA NALDONI; DANIELA FRANCESCATO VEIGA	18
ESTUDO DOS ÓBITOS OCORRIDOS EM VIAS PÚBLICAS NO BRASIL.....	19
AMANDA MUNIZ FONTES*; MARCOS MESQUITA FILHO	19
QUALIDADE DO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA / RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	20
ANA LAURA BATISTA COELHO*; DANIELA FRANCESCATO VEIGA; JOEL VEIGA FILHO; MARIANE MINUSSI GARCIA.....	20
REFLEXOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS	21
ANA RAPHAELA SIMÕES*; BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ; ADRIANA THEREZA SILVA; ALINE COELHO SCHWART; GABRIELA SÍLVA MARTÍNEZ; GUILHERME VIEIRA MACHADO.....	21
AÇÃO ANALGÉSICA DA ACMELLA OLERACEA DURANTE APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA INFLUENZA.....	22
BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA*; ANA BEATRIZ ALKMIN TEIXEIRA LOYOLA.....	22
CYMBOPOGON CITRATUS FRENTE A LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	23
BRUNA DE GODOY SIGALA*; ANA BEATRIZ ALCKMIN TEIXEIRA LOYOLA; DANILO FLAVIANO DE PAIVA; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA; TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER.....	23
ATIVIDADE ENZIMÁTICA IN VITRO DE PROTEASE, FOSFOLIPASE E HEMOLISINA DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	24
BRUNA DE GODOY SIGALA*; ANA BEATRIZ ALCKMIN TEIXEIRA LOYOLA; DANILO FLAVIANO DE PAIVA; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA; TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER.....	24
ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE.....	25
CAROLINA DI PIETRO MAGRI*; SILVIA MARA TASSO; ELISA BECHARA; JOYCE AZEVEDO	25
PERFIL DE SUSCETIBILIDADE DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA AOS ENXAGUATÓRIOS BUCAIS DE FITOTERÁPICOS CASEARIA SYLVESTRIS E MELALEUCA ALTERNOFILIA	26

EMERENTINA MARIA MACHADO FONSECA*; EMANUELLA VACCAREZZA DE SOUZA; LUIZ FRANCILEY DE PAIVA; MARCOS MESQUITA FILHO; TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER.....	26
CASCA DA MUSA SAPIENTUM VERDE NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS.....	27
FÁBIO ROBERTO GUIDO JÚNIOR*; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; CAIO BARCELOS ALVES SERRANO; CLARISSA CHRISTIN FABIANEK; HELGA DOS SANTOS CABECEIRA; MATHEUS RODRIGUES DE OLIVEIRA; MYRIAN DE ANDRADE FERREIRA; TAMIRES SOUZA DOS ANJOS	27
SIGNIFICADO DE AUDITORIA DE ENFERMAGEM, EMERGENTES DE ENFERMEIROS AUDITORES NO CONTEXTO DA BIOÉTICA	28
FELIPE SOUSA GARCIA DE PAULA*; DÊNIA AMÉLIA NOVATO VON ATZINGEN; RANILE SANTOS SILVA	28
DESENVOLVER UM APLICATIVO PARA DIFUSÃO E TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS EM PESQUISAS.	29
GLEICE YURI TASHIRO*; FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM; CARLOS AUGUSTO MAFALDA VINHA.....	29
AVALIAÇÃO DOS MOTIVOS DA RECUSA DE ÓRGÃOS E TECIDOS PELA FAMÍLIA DE POTENCIAIS DOADORES	30
GUSTAVO FINAMOR SALLES*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; THAMIRES SIDNEY SANTANA	30
INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE RESSECÇÃO DA VEIA SAFENA NO TOUCH VERSUS CONVENCIONAL EM RELAÇÃO AO MEMBRO DOADOR.....	31
JOAO PAULO LUVIZOTTO ALCANTARA DE PADUA*; ALEXANDRE CIAPPINA HUEB; MAURÍCIO LANDULFO JORGE GUERRIERI	31
AÇÃO ANTIMICROBIANA DO EXTRATO DA CASCA DA BANANA VERDE.....	32
JOAO VICTOR BRAGA MENDES*; ANA BEATRIZ ALKIMIN TEIXEIRA LOYOLA; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DENIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA	32
O FRAX® NA AVALIAÇÃO DE RISCO DE FRATURA EM IDOSOS DO NÚCLEO DA TERCEIRA IDADE DA UNIVÁS	33
LARISSA VERÍSSIMO RAMOS SILVA*; VITOR ÂNGELO CARLUCIO GALHARDO; JOÃO VITOR PINESSO GALHARDO	33
STAPHYLOCOCCUS SP. ISOLADOS DE PELE DE ESTUDANTES COM BROMIDROSE PLANTAR	34
LEONARDO FANTOZZI SILVA CHIMINAZO*; ANA BEATRIZ ALKMIM TEIXEIRA LOYOLA; ANA PAULA DOS SANTOS VIANNA DE ANDRADE; LETÍCIA AZEVEDO GAZZI; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA	34
EFETIVIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA DE RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO APÓS OS 50 ANOS DE IDADE	36

LEONARDO LARRUBIA SILVEIRA*; DANIELA FRANCESCATO VEIGA; RENATA BITES FERREIRA AMORIM; YARA JULIANO	36
QUALIDADE DO SERVIÇO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS	37
LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA*; DANIELA FRANCESCATO VEIGA; LUIZ ROBERTO MARTINS ROCHA; RAFAEL SANTOS DE SOUZA; YARA JULIANO	37
ATLAS DIGITAL DE BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA PARA PORTADORES DE DALTONISMO .	38
MATEUS COSTA DIAS JUNIOR*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DENIA AMELIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; FIORITA GINZALEZ LOPES MUNDIN	38
SIBILÂNCIA EM LACTENTES MENORES DE 12 MESES NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA DO HCSL	39
PATRÍCIA PORTO DE OLIVEIRA GROSSI*; EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES; RAFAEL VIEIRA FERNANDES; TAYNAN BRUNO RAMOS IZIDORO	39
CAPACIDADE LARVICIDA E DE REPELÊNCIA DO ÓLEO DA MELALEUCA SP	40
RAFAEL OLIVEIRA HALFELD*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; MATEUS COSTA DIAS JUNIOR.....	40
PLANTIGRAFIA UTILIZANDO O SOFTWARE FOOTPOINT NA AVALIAÇÃO DOS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS.....	41
RAPHAEL BRITO DE ALMEIDA DUTRA*; BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ; ALINE COELHO SCHWART; GABRIELA SILVA MARTÍNEZ	41
AUTONOMIA DA PUÉRPERA NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES	42
SALETE PEREIRA DA SILVA*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN	42
ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DE FERRANS E POWERS EM PORTADORES DE FERIDAS	43
TAMIRES SOUSA DOS ANJOS*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; CLARISSA FABIANEK; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; FÁBIO ROBERTO GUIDO JÚNIOR; MYRIAN DE ANDRADE FERREIRA	43
AVALIAÇÃO DA CONDUTA DAS MÃES EM RELAÇÃO À FEBRE EM CRIANÇAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	45
VICTOR ZENATI FEMÍIA*; EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES	45
RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM PÔSTER.....	46
TUMOR OVARIANO EM PEDIATRIA. A PROPÓSITO DE UM CASO	47
AMANDA CHUCRE ROSSIGNOLI MARQUES*; RENAN VINICIUS PINHEIRO; GABRIELLE KAREN CARDOSO VILLENA; ISABELLE SARPA; RODRIGO FERREIRA FARIA	47

PNEUMONIA EM LACTENTE PREMATURO.....	48
ANA LUIZA PEREIRA NOVO*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA; CARINE CARVALHO VAZ DE LIMA MORAES; GUILHERME VIEIRA MACHADO	
	48
BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS INFECCIOSA EM LACTENTE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM NÍVEL AMBULATORIAL	49
BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; INGRED STEPHANY DOMINGUES DA SILVA; ANA LUIZA PEREIRA NOVO; CARINE CARVALHO VAZ DE LIMA MORAES; GUILHERME VIEIRA MACHADO	
	49
APENDICITE AGUDA COMPLICANDO A GESTAÇÃO	50
CAMILLA KALLÁS HUEB*, ELIAS KALLÁS, CRISTINA KALLÁS HUEB.....	
	50
INCONTINÊNCIA PIGMENTAR LIGADA AO X: RELATO DE CASO	51
CARLOS AUGUSTO DE SOUZA JÚNIOR* ; PRISCILA PACHECO LESSA ; ROGÉRIO MENDES GRANDE ; THAÍS MARIOSA RODRIGUES	
	51
BRONQUEOLITE AGUDA E ATELECTASIA EM LACTENTE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM NÍVEL HOSPITALAR.....	52
CAROLINA DI PIETRO MAGRI*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; FERNANDA SÁ BOHN; MARINA RODRIGUES PESCI; RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO.....	
	52
RESSECÇÃO MULTIVISCERAL E TUMOR DE RETROPERITÔNIO: QUAL O LIMITE?	53
ELISA ROSA SILVA*; RAFAEL SANTOS DE SOUZA; ANA BEATRIZ NASCIMENTO COSTA; DEBORA TOLEDO AMARAL; GABRIELA APARECIDA DE ASSIS; LAÍS MENDES GONÇALVES; TAMIRES SANTOS DOS ANJOS.....	
	53
REABILITAÇÃO DE PACIENTE APÓS POLI TRAUMA CERVICAL (C4-C5) ATRAVÉS DE TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR E ALTERNATIVO: RELATO DE CASO.	54
EMERENTINA MARIA MACHADO FONSECA*; FABÍOLA CUNHA BERNARDES E REZENDE	
	54
RELATO DE CASO: SHU TÍPICA EM LACTENTE	55
FERNANDA LARAIA MARTINS*; EUGENIO FERNANDES MAGALHÃES, PABLO GIARDELLI	
	55
INTOXICAÇÃO INFANTIL POR PARACETAMOL	56
FERNANDA SÁ BOHN*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; CAROLINA DI PIETRO MAGRI; RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO	
	56
IMAGENS DA MEDICINA EM CIRCULAÇÃO EM UM PORTAL DE CONTEÚDOS (NÃO) ESPECIALIZADO: UM PERCURSO DE LEITURA DO PORTAL DO DRAUZIO VARELLA	57
JOÃO PEDRO MARTINS BATISTA*; EDUARDO ALVES RODRIGUES.....	
	57
CÂNCER DE PRÓSTATA COM METÁSTASE CEREBRAL: RELATO DE CASO.....	58
LETÍCIA CAROLINA MALAQUIAS PEREIRA*; FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM; CAROLINA DE SOUZA GONÇALVES; ELISA GIANNINI BARREIRO; LARISSA VERÍSSIMO RAMOS SILVA	
	58

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B –	
ABDOME AGUDO PERFURATIVO/ISQUÊMICO.....	59
LUCIANA BITENCOURT CARVALHO*; RAFAEL SANTOS DE SOUZA; ANA BEATRIZ COSTA; CAMILLA KALLÁS HUEB; DÉBORA TOLEDO AMARAL; ELISA FARIA UVEDA; MIYLLENA GOMES D´ALMENIDA	59
AGENESIA DE ARTÉRIA PULMONAR DIREITA: RELATO DE CASO.....	60
LUIZA DE CASTRO CANÇADO BRAGA*; EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES; ANA LUIZA REZENDE COLLANI; CAIRO BARCELOS ALVES SERRANO; INGRED STHEPHANY DOMINGUE; LETÍCIA CAROLINA MALAQUIAS PEREIRA; VICTOR ZENATI FEMÍA	60
RELATO DE CASO DE COMPLICAÇÃO OFTALMOLÓGICA PÓS LASIK	61
LUIZA LACERDA TEIXEIRA*; LARISSA SOARES BIANCHI; LARA LIMA DELGADO; LETÍCIA LACERDA TEIXEIRA ..	61
TUMOR DE FRANTZ-GRUBER: RELATO DE CASO	62
MAYARA MADEIRA MENDES*; DANIEL NASSAR BERGAMO	62
TABAGISMO E CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DA	
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ	63
RAFAEL OLIVEIRA HALFELD*; SILVIA MARA TASSO; JOÃO PAULO REBELO ABATE; MATEUS COSTA DIAS JUNIOR; SILVIA MARA TASSO	63
SARCOMA PLEOMÓRFICO COM MÚLTIPLAS RECIDIVAS COM PRESERVAÇÃO DO MEMBRO	
INFERIOR ASSOCIADO A NEOPLASIA NEUROEONDÓCRINA PULMONAR.	64
RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO*, FERNANDA SÁ BOHN, CAROLINA DI PIETRO MAGRI, ALFREDO HERBERT ZIELKE FILHO, GUSTAVO CAMPOS FRANCO CANÇADO, MAITÊ YUKIE OTA.	64

Índice Onomástico

AMANDA CHUCRE ROSSIGNOLI MARQUES	18
AMANDA CHUCRE ROSSIGNOLI MARQUES	47
AMANDA MUNIZ FONTES	19
ANA LAURA BATISTA COELHO	20
ANA LUIZA PEREIRA NOVO	48
ANA RAPHAELA SIMÕES	21
BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA	22
BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA	49
BRUNA DE GODOY SIGALA	23
BRUNA DE GODOY SIGALA	24
CAMILLA KALLÁS HUEB	50
CARLOS AUGUSTO DE SOUZA JÚNIOR	51
CAROLINA DI PIETRO MAGRI	25
CAROLINA DI PIETRO MAGRI	52
ELISA ROSA SILVA	53
EMERENTINA MARIA MACHADO FONSECA	26
EMERENTINA MARIA MACHADO FONSECA	54
FÁBIO ROBERTO GUIDO JÚNIOR	27
FELIPE SOUSA GARCIA DE PAULA	28
FERNANDA LARAIA MARTINS	55
FERNANDA SÁ BOHN	56
GLEICE YURI TASHIRO	29
GUSTAVO FINAMOR SALLES	30
JOAO PAULO LUVIZOTTO ALCANTARA DE PADUA	31
JOÃO PEDRO MARTINS BATISTA	57
JOAO VICTOR BRAGA MENDES	32
LARISSA VERÍSSIMO RAMOS SILVA	33
LEONARDO FANTOZZI SILVA CHIMINAZO	34
LEONARDO LARRUBIA SILVEIRA	36
LETÍCIA CAROLINA MALAQUIAS PEREIRA	58
LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA	37
LUCIANA BITENCOURT CARVALHO	59
LUIZA DE CASTRO CANÇADO BRAGA	60

LUIZA LACERDA TEIXEIRA	61
MATEUS COSTA DIAS JUNIOR	38
MAYARA MADEIRA MENDES	62
PATRÍCIA PORTO DE OLIVEIRA GROSSI	39
RAFAEL OLIVEIRA HALFELD	40
RAFAEL OLIVEIRA HALFELD	63
RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO	64
RAPHAEL BRITO DE ALMEIDA DUTRA	41
SALETE PEREIRA DA SILVA	42
TAMIRES SOUSA DOS ANJOS	43
VICTOR ZENATI FEMÍA	45

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação e muita honra, que estamos abrindo oficialmente a 49ª Semana Médica da Faculdade de Medicina Dr. José Antônio Garcia Coutinho da Universidade do Vale do Sapucaí, que comemora este ano o cinquentenário do primeiro vestibular realizado pela instituição.

A implantação do curso de Medicina ocorreu em 1968 (DECRETO Nº 63.666, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1968), encabeçada pelos saudosos idealizadores Dom José D'Ângelo Neto, Arcebispo da Arquidiocese de Pouso Alegre e Dr. Jesus Ribeiro Pires, renomado médico atuante nesta cidade.

Por influência do comandante da divisão militar do exército de Pouso Alegre, general Newton Araújo de Oliveira e Cruz, a pedido do diretor da Faculdade de Medicina Profº Drº Virgínio Cândido Tosta de Souza, o DECRETO Nº 75.016, DE 2 DE DEZEMBRO DE 1974, assinado pelo presidente da República Ernesto Geisel, concedeu reconhecimento ao curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas "Dr. José Antônio Garcia Coutinho" mantida pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí.

Pouso Alegre é conhecida e reconhecida atualmente como um grande centro de educação e saúde, mas jamais chegaria a esse patamar se não fossem as lutas incansáveis de pessoas que não mediram esforços para conquistar para o município a Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). Nessas cinco décadas, a Univás elevou a qualidade de ensino na cidade e região, formando mais de 10 mil profissionais. Desde que foi criada, a Univás possui uma preocupação social enorme e, por isso, está totalmente sintonizada com o mercado de trabalho no Sul de Minas.

Neste evento, serão abordados vários temas relacionados aos avanços científicos, considerando os que comprovadamente trazem benefícios clínicos aos humanos, a fim de utilizá-los da forma mais adequada, buscando seu bem-estar físico, psíquico e social.

Para que este objetivo seja alcançado, participarão renomados palestrantes, reconhecidos no Brasil e no exterior, como os Professores Raul Cutait e Alcino Lázaro da Silva, a fim de trocarmos ideias, conhecimento e experiências durante o evento científico.

Pensamos cuidadosamente em todos os detalhes para que tenhamos uma semana médica a altura dos participantes.

Sejam bem-vindos!

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES TEMAS LIVRES

BREAST-Q NA AVALIAÇÃO PROSPECTIVA DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA IMEDIATA COM EXPANSOR DE TECIDOS

AMANDA CHUCRE ROSSIGNOLI MARQUES*; AMANDA CHISTINA NALDONI; DANIELA FRANCESCATO VEIGA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivos: O câncer de mama é o Segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, e a reconstrução mamária desempenha papel fundamental na melhora da qualidade de vida destas pacientes. Esse estudo teve como objetivo avaliar prospectivamente a percepção de pacientes sobre o resultado da reconstrução mamária imediata com expansores de tecidos. **Métodos:** Estudo primário, prospectivo, intervencional, analítico. Foram selecionadas 72 pacientes com diagnóstico de câncer de mama. Destas, 42 pacientes eram candidatas à reconstrução mamária imediata com expansor de tecidos e 30 foram submetidas à mastectomia, sem nenhum procedimento de reconstrução. Para avaliação da percepção das pacientes sobre os resultados, foi utilizada a versão brasileira do BREAST-Q®, Módulos Mastectomia e Reconstrução, pré e pós-operatório, aplicadas respectivamente no pré-operatório e pós-operatório de um mês e seis meses. **Resultados:** As pacientes mastectomizadas, com um e seis meses de pós-operatório, apresentaram redução significativa nas escalas “satisfação com as mamas”, “bem-estar sexual” e “bem-estar psicossocial”. O grupo reconstrução não apresentou diferença significativa entre os momentos avaliados, em nenhuma dimensão. Na comparação entre os grupos com e sem reconstrução, houve significância para “satisfação com as mamas”, “bem-estar psicossocial” (P=0,0001 para ambas as escalas, tanto no pós de um como de seis meses), com resultados superiores no grupo reconstrução mamária. No pré-operatório não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** As pacientes submetidas à reconstrução mamária apresentaram maior satisfação com as mamas e maior bem-estar psicossocial se comparadas do que pacientes mastectomizadas apenas.

Referências:

Yang EJ, Kim BR, Shin HI, Lim JY. **Use of the international classification of functioning, disability and health as a functional assessment tool for breast cancersurvivors.** J Breast Cancer. 2012; 15(1):43-50

Fu AZ, Chen L, Sullivan SD, Christiansen NP. **Absenteeism and short-term disability associated with breast cancer.** Breast Cancer Res Treat. 2011; 130:235–242

Instituto Nacional do Câncer – INCA. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama> Acesso em 29/06/2016.

Palavras Chave: Câncer Mamário; Reconstrução da Mama; Expansores de Tecidos; Implantes de Mama; Satisfação do Paciente;

ESTUDO DOS ÓBITOS OCORRIDOS EM VIAS PÚBLICAS NO BRASIL

AMANDA MUNIZ FONTES*; MARCOS MESQUITA FILHO

UNIVÁS

Justificativa e Objetivos: No Brasil, em boa medida são desconhecidos os óbitos que ocorrem em via pública. O objetivo deste trabalho é estudar os óbitos que ocorreram nas vias públicas e fatores que estiveram a eles associados. Métodos: Foi um estudo agregado, analítico, longitudinal, retrospectivo, ecológico. A pesquisa foi efetuada em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), de onde foram coletadas informações referentes a todo o Brasil no ano de 2015. A pesquisa foi, além disto, realizada por Região Geográfica. Foram incluídos todos os óbitos em que na Declaração de Óbitos, o Local de Ocorrência do Óbito, estava assinalada a opção Via Pública. Foram construídos bancos de dados a partir da utilização do programa computacional Excel. Os dados foram analisados descritiva e analiticamente. A descrição foi feita por proporções e a análise pelo teste do quiquadrado. Este trabalho seguiu as normas definidas pela resolução 466/2012 do CNS. Resultados: Em 2015 morreram 61.063 pessoas em vias públicas no Brasil, o que correspondeu a 4,8% de todos os óbitos. A região cuja mortalidade proporcional foi mais elevada foi a Norte (7,7%), vindo a seguir Nordeste (7,2%), Centro-Oeste (6,5%), Sul (4,2%) e Sudeste (3,0%), ($p < 0,0001$). Os estados de maior e menor mortalidade proporcional foram Sergipe com 10,3% e Rio de Janeiro, 2,3%. Houve uma proporção bem mais elevada de óbitos masculinos (7,5% contra 1,4%, $p < 0,0001$). A faixa etária mais atingida foi de 15 a 39 anos- 26,4% dos óbitos, vindo depois de zero a 14 com 3,1% e mais de 40 anos – 2,0% ($p < 0,0001$). A principal causa dos óbitos ocorridos em via pública foram as Causas Externas de Morbidade e Mortalidade que corresponderam a 84,8% das mortes deste local ($p < 0,0001$). Conclusão: A morte em vias públicas é um relevante problema de Saúde Pública. São necessárias a estruturação de ações para o seu combate: a prevenção das violências e dos acidentes de trânsito são prioridade.

Referências:

Mello Jorge MHP. **Acidentes de trânsito: óbitos na via pública**. ABRAMET; 2016.

Gawryszewski VP, Coelho HMM, Scarpelini S, Zan R, Mello Jorge MHP, Rodrigues EMS. **Perfil dos atendimentos a acidentes de transporte terrestre por serviços de emergência em São Paulo**, 2005, Rev Saúde Pública. 2009;43(2):275-282.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 1.864, de 29 de setembro de 2003. **Institui o componente pré-hospitalar móvel na Política Nacional de Atenção à Urgência**. Brasília, 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de out. 2003, Seção 1 p. 57-9.

Palavras Chave: Mortalidade; Sistema de Informações sobre Mortalidade, Estatísticas de Mortalidade, Causas de Morte, Atestados de Óbito

QUALIDADE DO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA / RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA LAURA BATISTA COELHO*; DANIELA FRANCESCATO VEIGA; JOEL VEIGA FILHO; MARIANE MINUSSI GARCIA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivos: No cenário de reconstrução mamária, a satisfação da paciente, bem como indicadores de sua qualidade de vida, são considerados variáveis muito significativas na avaliação do sucesso cirúrgico. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do serviço de Cirurgia Plástica/Reconstrução Mamária do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL). **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico, primário, transversal, com amostragem por conveniência e instrumento autoaplicado. Foram incluídas as pacientes submetidas à reconstrução mamária no Serviço de Cirurgia Plástica/Reconstrução Mamária do HCSL em um período de 12 meses. Para avaliação da qualidade do Serviço foi utilizada a Escala da Qualidade de Serviços de Saúde (ROCHA e tal, 2013), instrumento validado para uso no Brasil, composta por 73 itens, com valores numéricos que variam de 1 a 7, divididas em 3 blocos, que também possuem outras subdivisões, totalizando conceito máximo de 511 pontos por participante. A nota aceitável para o serviço dependeu do consenso de uma equipe multidisciplinar, que decidiu pela nota 8,0, correspondendo a um mínimo aceitável de 408 pontos por questionário. **Resultados:** Foram avaliadas 54 pacientes, com idade média de 47 anos. A partir dos pontos obtidos foram gerados os dados seguintes: pontuação máxima geral de 511; pontuação mínima de 403; média aritmética de 479,90; mediana de 481,50 e desvio padrão de 26,35. Ao converter os pontos, portanto, obteve-se que a qualidade do Serviço atingiu a nota geral de 9,30. Todos os itens tiveram pontuação acima de 8, exceto Pontualidade e Apoio da Escala de Qualidade de Serviços em Saúde, que ao serem analisados, foi percebida a correlação com as variáveis categóricas de faixa etária e escolaridade: a faixa etária de 38 a 47 anos com índice de pontualidade de 69,92 e o nível escolar fundamental incompleto e completo obtiveram índices 71,93 e 74,67, respectivamente. **Conclusão:** A qualidade geral dos serviços prestados às pacientes do Serviço de Reconstrução Mamária no Hospital das Clínicas Samuel Libânio é muito satisfatória, enquanto os itens específicos Pontualidade e Apoio precisam ser melhorados.

Referências:

Dagger TS, Sweeney JC, Johnson LW. **A Hierarchical Model of Health Service Quality.** J Serv Res. 2007 Nov;10(2):123-42.

Rocha LR, Veiga DF, e Oliveira PR, Song EH, Ferreira LM. **Health Service Quality Scale: Brazilian Portuguese translation, reliability and validity.** BMC Health Serv Res. 2013; 13:24.

Palavras Chave: Câncer Mamário; Reconstrução da Mama; Satisfação do Paciente; Avaliação da Qualidade dos Cuidados de Saúde; Gestão de Qualidade em Saúde

REFLEXOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS

ANA RAPHAELA SIMÕES*; **BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ**; **ADRIANA THEREZA SILVA**; **ALINE COELHO SCHWART**; **GABRIELA SÍLVA MARTÍNEZ**; **GUILHERME VIEIRA MACHADO**

Centro Municipal de Educação em Diabetes, Pouso Alegre-MG.

Justificativa e Objetivos: Complexidade do tratamento, gravidade das complicações e impacto social interferem negativamente na qualidade de vida (QV) do diabético. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da reflexologia na QV de diabéticos. Métodos: Ensaio clínico aleatorizado com cegamento, realizado no Centro Municipal de Educação em Diabetes, Pouso Alegre-MG. Critérios de inclusão: ser portador de DM tipo 2. Critério de não inclusão: feridas ou amputações nos pés. Diabéticos foram divididos em 2 grupos: Controle (GC; n=30) e Tratamento (GT, n=32). QV foi avaliada pelo instrumento SF-36. Índice de Lawton avaliou a capacidade funcional (CF). Dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica. GT recebeu a reflexologia nos pés e orientações sobre os cuidados com o diabetes. GC recebeu apenas as orientações. Reflexologia e as orientações foram realizados três vezes por semana, por um período de 30 dias. Variáveis foram coletadas antes dos procedimentos e no 30º dia. Os resultados foram submetidos à análise estatística através do software Bioestat. Para a comparação de variáveis numéricas foi utilizado o teste de Mann-Whitney e para variáveis categóricas, o teste Exato de Fisher. Adotou-se $p < 0,05$. Resultados: Nos escores dos domínios do SF-36 houve diferenças em: Capacidade Funcional (GC=83,5±8,2 e GT=90,0±10,7; $p=0,01$), Aspectos Físicos (GC=85,3±5,0 e GT=95,3±7,3; $p=0,01$), Dor (GC=67,3±12,2 e GT=80,2±7,2; $p=0,01$) e Aspectos Emocionais (GC=81,5±15,1 e GT=95,0±7,2; $p=0,01$). A proporção de pacientes que perdeu a capacidade de realizar as atividades de vida diária foi menor, quando submetidos à reflexologia (GC=10% e GT=2%; $p=0,01$). Conclusão: Reflexologia nos pés melhorou a qualidade de vida de pacientes diabéticos.

Referências:

Wootton JC et al. **Surveys of complementary and alternative medicine usage: a review of general population trends and speciﬁ c patient populations.** Semin Integr Med 2003; 1:10–24.
Armstrong AR et al. **Australian adults use complementary and alternative medicine in the treatment of chronic illness: a national study.** Aust N Z J Public Health 2011; 5:384–390.

Palavras Chave: Diabetes Mellitus, Reflexologia, Qualidade de Vida

AÇÃO ANALGÉSICA DA ACMELLA OLERACEA DURANTE APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA INFLUENZA

BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA*; ANA BEATRIZ ALKMIN TEIXEIRA LOYOLA

UNIVÁS e outra Instituição

Justificativa e Objetivo: A gripe ou Infuenza é uma doença respiratória e infecciosa¹. Não é raro que cidadãos se oponham à vacinação, decorrentes de fatores como medo, insuficiente informação, falta de motivação e até crendices². A ansiedade provocada pela dor durante a aplicação da vacina pode tornar o procedimento traumático e até impedir o sucesso da campanha vacinal. O uso do extrato de um fitoterápico além de baixo custo e similar eficácia a anestésicos locais, contribui para maior aderência populacional à vacinação e proporciona maior conforto durante o processo. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a intensidade da dor após a aplicação da vacina contra o Influeza a partir de analgesia tópica formulada com dois extratos diferentes de *Acmella oleracea*. Métodos: Foi realizado um ensaio individual, analítico, interventivo, prospectivo, controlado do tipo ensaio clínico, randomizado, duplo cego com voluntários recrutados durante a campanha vacinal contra o Influenza do Hospital das Clínicas Samuel Libânio de 2018 para funcionários e alunos em Pouso Alegre, MG. Os voluntários foram aleatoriamente alocados em 3 grupos distintos. O primeiro grupo utilizou *A. oleracea* em sua extração alcoólica no soxlet (150ml de flores trituradas com 300ml de etanol, e vaporização por 6 ciclos) antes da vacinação (n=20); o segundo grupo utilizou álcool 70% (n=20); e o terceiro grupo um concentrado de *A. oleracea* solúvel em água e etanol (Densidade 25°C 1,100 - 1,200 e pH 4,5 - 6,5) (n=20). As coletas foram realizadas durante a campanha vacinal entre 08:00 e 12:00 horas. Ao fim da vacinação foi aplicado em cada voluntário a escala visual numérica (EVN) padronizada para determinar o grau da dor. Resultados: A média da intensidade de dor pela EVN do grupo com o primeiro extrato de *A. oleracea* foi de 1,9 e a mediana 2; a média do EVN do segundo grupo com álcool 70% foi de 4,25 e a mediana 4; e a média EVN da *A. oleracea* do terceiro grupo foi de 3,70 e mediana 4. Foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Teste T para realização da. Conclusão: A utilização da *A. oleracea* sob a forma de extração alcoólica no soxlet foi capaz de diminuir o grau da dor local da vacina quando comparado com o placebo, e apresentou melhores resultados quando comparado com o segundo extrato de *A. oleracea*. O uso desse fitoterápico poderá aumentar a aderência das pessoas na campanha vacinal, visto que o grau de dor é significativamente menor, além de ser um produto de baixo custo e que não demonstrou reação alérgica.

Referências:

Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.** Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Francisco PMSB, Donalisio MRC, Latorre MRO. **Vacinação contra influenza e mortalidade por doenças respiratórias em idosos, 1980-2000.** Rev Saúde Publica 2005.

Palavras Chave: Analgesia, Vacina, Influenza

CYMBOPOGON CITRATUS FRENTE A LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

BRUNA DE GODOY SIGALA*; ANA BEATRIZ ALCKMIN TEIXEIRA LOYOLA; DANILO FLAVIANO DE PAIVA; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA; TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: As leveduras do gênero *Candida* sp. são microrganismos de interesse médico, devida à alta frequência com que colonizam e infectam o hospedeiro imunocomprometido. Pacientes em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico apresentam complicações orais decorrentes da estômato-toxicidade. O uso indiscriminado dos antifúngicos disponíveis hoje no mercado vem contribuindo para o aumentando da quantidade de cepas resistentes ocasionando quadros de recidiva. A fitoterapia representa a possibilidade de ampliação de opções terapêuticas. Sendo economicamente viável, a fitoterapia diminui as reações adversas, apresenta eficácia e está se tornando um meio terapêutico promissor. Desta forma, objetivou-se neste estudo avaliar a ação antifúngica do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* frente às leveduras do gênero *Candida* sp. que foram isolados da cavidade bucal de pacientes oncológicos. **Métodos:** O óleo essencial de *C. citratus* foi obtido por hidrodestilação das folhas pelo método do arraste a vapor em aparelho do tipo Clevenger. Foram testadas soluções do óleo essencial nas concentrações de 10%, 20%, 50%, 70% e 100% diluídos em DMSO. A atividade antifúngica foi verificada pela técnica de disco difusão em cento e dezesseis cepas de *Candida* sp. A suspensão fúngica utilizada foi padronizada por comparação ao tubo 0,5 da escala de McFarland e semeadas, com auxílio de swab, em placas de Agar Mueller-Hinton com 2% de glicose e 0,5 µg/mL de azul de metileno. Discos estéreis de papel de filtro Whatman Nº1 de 6 mm de diâmetro foram colocados no centro das placas e em seguida foi dispensado sobre os discos, 5 µL das concentrações do óleo essencial. Cada placa recebeu apenas um disco e foram vedadas com plástico filme e incubadas a 35°C por 24-48 horas. **Resultados:** Neste estudo, todas as cepas testadas formaram halo de inibição frente ao óleo essencial de *C. citratus*. Os halos formados com 5 µL do óleo puro variaram de 17 mm até 85 mm. A média dos halos de inibição foi de 32,27 mm para *C. albicans*, 30,75 mm para *C. tropicalis*, 29,08 mm para *C. glabrata*, 26,33 mm para *C. parapsilosis* e 25,33mm para *C. krusei*. Não foi verificada diferença estatística entre as espécies quando comparado as médias pelo teste de Tukey ($p= 0,0819$). A correlação de Pearson nas cinco concentrações testadas em todos os microrganismos foi acima de 0,98. **Conclusão:** A planta *Cymbopogon citratus* possui um potencial antifúngico frente às leveduras do gênero *Candida* sp. Este estudo demonstra uma opção fitoterápica como um adjuvante à terapias.

Referências:

CLSI. **Method for antifungal disk diffusion susceptibility testing of yeasts; approved guideline.** 2nd edn. CLSI document M44-A2. Clinical and Laboratory Standards Institute, Wayne. 2009.
Hasenclever L; Paranhos J; Costa C R; Cunha G; Vieira D. **A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, n.8, p.2559-2569. 2017.
Simões RJ; Fonseca P; Figueira M H. **Infecções por *Candida* spp. na cavidade oral.** *OdontolClínCient*, v.12, n.1, p.19-22. 2013.

Palavras chave: *Candida*, Susceptibilidade, *Cymbopogon*, Mucosite Oral

ATIVIDADE ENZIMÁTICA IN VITRO DE PROTEASE, FOSFOLIPASE E HEMOLISINA DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.

BRUNA DE GODOY SIGALA*; ANA BEATRIZ ALCKMIN TEIXEIRA LOYOLA; DANILO FLAVIANO DE PAIVA; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA; TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: *Candida* sp. é um gênero de levedura comensal presente na cavidade bucal da maioria das pessoas saudáveis, porém, quando há um desequilíbrio da microbiota local ou o comprometimento imunológico do hospedeiro, esses microrganismos podem invadir os tecidos e mudar sua condição de comensal para patogênica. A produção de enzimas extracelulares são atributos de virulência destes microrganismos que merecem destaque. Desta forma, objetivou-se neste estudo avaliar a produção in vitro das enzimas protease, fosfolipase e hemolisina de leveduras do gênero *Candida* sp. que foram isolados da cavidade bucal de pacientes oncológicos. Métodos: Cento e dezesseis cepas de *Candida* sp. foram testadas para a produção de protease em meio contendo albumina bovina sérica fração V, incubadas por quatro dias e após, coradas com reativo de Bradford. Para os testes de fosfolipase, o meio foi enriquecido com emulsão de gema de ovo e a incubação foi de sete dias. Já para os testes de hemolisina, o meio foi enriquecido com 7% sangue de carneiro e a incubação durou dois dias. Os inóculos foram preparados a partir de uma cultura de 24 horas em meio Agar Sabouraud. A suspensão de leveduras foi ajustada ao tubo 2 da escala de McFarland e em seguida, alíquotas de 5 µL foram dispensados sobre a superfície dos meios indutores em pontos equidistantes e em triplicata. Após o período de incubação a 37°C, o diâmetro das colônias e halo de hidrólise quando presentes foram mensurados e a atividade enzimática (PZ) calculada como a razão entre o diâmetro da colônia pelo diâmetro do halo de hidrólise. De acordo com esse sistema, a atividade enzimática é considerada alta quando $PZ \geq 0,64$; $0,64 < PZ < 0,99$ considerado como positivo e $PZ = 1$ considerado negativo. Resultados: Dos 116 isolados, 77,59% foram positivos para a atividade proteolítica, dos quais 74,14% apresentaram atividade enzimática fortemente positiva. Para a fosfolipase, 61,21% foram positivos dos quais 44,83% apresentaram atividade enzimática fortemente positiva. A atividade hemolítica foi verificada em 80,17% dos isolados onde 56,89% foram classificadas como fortemente positiva. Espécies de *C. glabrata* não produziram in vitro as enzimas estudadas e 63 cepas de *C. albicans* foram positivas para as 3 enzimas testadas com 57,14% das cepas fortemente positiva. Conclusão: A maioria dos isolados de *C. albicans* e algumas cepas de *Candida* não *albicans* foram grandes produtoras de enzimas hidrolíticas e, conseqüentemente, podem ser capazes de causar infecção em condições adequadas.

Referências:

- Negri M; Martins M; Henriques M; Svidzinski T I E; Azeredo J; Oliveira R. **Examination of potential virulence factor of *Candida tropicalis* clinical isolates from hospitalized patients.** Mycopathologia, Netherlands, v. 169, n. 3, p. 175-182, 2010.
- Price M F; Wilkinson I D; Gentry L O. **Plate methods for detection of phospholipase activity in *Candida albicans*.** Sabouraudia. v.20, p.7-14, 1982.
- Soysa S N; Samaranyake L P; Ellepola A N B. **Cytotoxic drugs, radiotherapy and oral candidiasis.** Oral Oncology, v.40, p.971-978, 2004.

Palavras Chave: *Candida*, Enzimas, Patogenicidade, Mucosite Oral

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE

CAROLINA DI PIETRO MAGRI*; SILVIA MARA TASSO; ELISA BECHARA; JOYCE AZEVEDO

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: A visão é um dos principais sentidos humanos e tem extrema importância no aprendizado e experimentação do mundo que nos cerca. Sendo a escola uma instituição com grande concentração de crianças, cabem aos profissionais da área da saúde escolar as ações de detecção e tratamento de baixa visão. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença de distúrbios visuais em alunos de idade pré-escolar e verificar se existe algum tipo de déficit visual. **Métodos:** estudo analítico, observacional, transversal, individual e não controlado realizado no município de Pouso Alegre (MG), com os alunos em idade pré-escolar. Os pré-escolares foram avaliados por meio da aplicação do teste de acuidade visual pela Escala Optométrica de Snellen. **Resultados:** entre os 120 termos assinados pelos pais, 50% eram de meninos e 50% de meninas; 59,2% das crianças realizaram o teste com sucesso; 40,8% não concluíram o teste, por incompreensão ou vontade própria; 9,5% foram encaminhadas ao especialista; 62,5% dos alunos encaminhados eram meninas. Foi utilizado o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney para amostras independentes. Não existiu diferença estatisticamente significativa entre os sexos masculino e feminino na avaliação da acuidade visual. **Conclusão:** o teste deveria ser realizado em todas as escolas como meio de prevenção e assim reduzindo o número de crianças que apresentam déficits visuais não diagnosticados e conseqüente queda na aprendizagem e na qualidade de vida.

Referências:

Granzoto, J. A.; Ostermann, C.; Brum, L. F.; Pereira, P. G.; Granzoto, T. **Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (Impresso) v.66, p. 167- 171,2003.

Alves MR, Kara-José N. Campanha "Veja Bem Brasil". **Manual de Orientação**. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 1998.

Fechine ADL, Cardoso MVL, Pagliuca LMF. **Prevenção e detecção de distúrbios oftalmológicos em escolares**. Ped Atual 2000;13(4):21-5.

Palavras Chave: Acuidade Visual, Crianças Pré-escolares, Desempenho Escolar

PERFIL DE SUSCETIBILIDADE DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA AOS ENXAGUATÓRIOS BUCAIS DE FITOTERÁPICOS CASEARIA SYLVESTRIS E MELALEUCA ALTERNIFOLIA

EMERENTINA MARIA MACHADO FONSECA*; EMANUELLA VACCAREZZA DE SOUZA; LUIZ FRANCILEY DE PAIVA; MARCOS MESQUITA FILHO; TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: *Casearia sylvestris* é uma planta medicinal que oferece uma vasta gama de utilizações: antisséptico, diurético, antiulcerativo, tônico, estimulante, antimicrobiana e depurativa. O óleo essencial extraído de *Melaleuca alternifolia* tem sido demonstrado comprovada ação bactericida e antifúngica. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar o perfil de suscetibilidade de *Candida* sp. aos enxaguatórios bucais a base de fitoterápicos *Casearia sylvestris* e *Melaleuca alternifolia*. **Métodos:** Os enxaguatórios foram preparados nas seguintes concentrações: Fitoterápico A: *Casearia* 3% + *Melaleuca* 2%; Fitoterápico B: *Casearia* 6% + *Melaleuca* 5% e Fitoterápico C: *Casearia* 8% + *Melaleuca* 7% todos com adição de sucralose. Os microrganismos estudados foram: *Candida albicans* (ATCC 90028), *Candida dubliniensis* (CBS 7987), *Candida parapsilosis* (ATCC 22019), *Candida krusei* (ATCC 6258), *Candida utilis* (ATCC 9950) e *Candida glabrata* (MYA-2950). A atividade antifúngica dos enxaguatórios foi realizada pela técnica de disco difusão de acordo com a metodologia de Kirby Bauer. O meio de cultura utilizado foi o Agar Mueller-Hinton com 2% de glicose e 0,5 µg/mL de azul de metileno segundo CLSI (M44-A2). O inóculo foi padronizado na escala 0,5 de McFarland. Nessa técnica foram utilizados discos de papel de filtro Wathman Nº1 estéril de 6 mm de diâmetro onde foi adicionado 10µL dos agentes. As placas foram incubadas a 37°C por 24-48h e após esse período os halos foram medidos com auxílio de um paquímetro. O experimento foi realizado em 6 repetições. Na análise estatística foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Fitoterápico A: nenhuma ação; Fitoterápico B: ação sobre *Candida utilis* e *Candida krusei*; Fitoterápico C: ação sobre *Candida albicans*, *Candida dubliniensis*, *Candida glabrata*, *Candida utilis*, *Candida krusei* e *Candida parapsilosis*. **Conclusão:** A associação dos fitoterápicos *Casearia sylvestris* 8% + *Melaleuca alternifolia* 7% com sucralose apresentou maior ação antifúngica.

Referências:

- Lalla RV, Bowen J, Barasch A, et al. **MASCC/ISOO clinical practice guidelines for the management of mucositis secondary to cancer therapy.** Cancer 2014; 120:1453;
- Hammer, KA, Dry L, Johnson M, et al. **Susceptibility of oral bacteria to *Melaleuca alternifolia* (tea tree) oil in vitro.** Oral Microbiology and Immunology, 2003; 18: 389-392;
- Ferreira PMP, Costa-Lotufo LV, Moraes MO, et al. **Folk uses and pharmacological properties of *Casearia sylvestris*: a medicinal review.** An. Acad. Bras. Ciênc. 2011; 83: 1373-1384.

Palavras Chave: Cajuputum; *Casearia*; Suscetibilidade; *Candida*.

CASCA DA MUSA SAPIENTUM VERDE NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS

FÁBIO ROBERTO GUIDO JÚNIOR*; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; CAIO BARCELOS ALVES SERRANO; CLARISSA CHRISTIN FABIANEK; HELGA DOS SANTOS CABECEIRA; MATHEUS RODRIGUES DE OLIVEIRA; MYRIAN DE ANDRADE FERREIRA; TAMIRES SOUZA DOS ANJOS

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: Atualmente, com o avanço da transição epidemiológica nos países, cresce, concomitantemente, a morbimortalidade nesses locais. Assim, o número de pacientes com debilidade na sua saúde aumenta e, com isso, aumenta também os riscos de feridas com difícil cicatrização. Diante disso, com o avanço da tecnologia na área da saúde, novos meios que visem promover uma cicatrização em um menor intervalo de tempo e, portanto, mais eficaz, são estudados. Dentre eles, propriedades de alimentos e plantas importantes para a área da saúde, tais como: a propriedade antibacteriana, cicatrizante, antifúngica e anti-inflamatória, além de outras ações proporcionadas pelos alimentos e plantas são estudadas. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a influência do gel à base de extrato da casca de banana verde da espécie *Musa sapientum* a 10% nas feridas, observando sua ação cicatrizante, analisando o estado e a evolução das feridas observadas. O Objetivo deste estudo foi avaliar a ação do gel da casca de banana verde da espécie *Musa sapientum* a 10% em pacientes portadores de úlceras crônicas. Métodos: Ensaio clínico, controlado, longitudinal, com amostragem por conveniência, realizado entre agosto e dezembro de 2017. Foram selecionados 43 pacientes que após assinatura do TCLE foram alocados em grupo controle (GC), que recebeu tratamento preconizado pelo NAEENF e grupo experimental (GE), onde foi aplicado gel a base da casca da banana. As áreas das úlceras foram medidas durante a aplicação do produto e calculadas através da planimetria digital. Os dados foram analisados através do teste de Mann-Whitney. Resultados: A mediana da área das úlceras para o GC foi de 17,58 e para o GE 31,36, sendo o valor de p: 0,1927 demonstraram que não houve diferença entre a cicatrização promovida pelos produtos convencionais e pelo produto estudado. Conclusão: O gel a 10% da casca da *M. sapientum* verde demonstrou a mesma eficácia dos tratamentos convencionais na cicatrização de úlceras crônicas.

Referências:

Borojevic R, Serricella P. **Próteses vivas de pele humana**. Biotecnolog. Cienc. Desenvolv. 1999;2(7):16-8.

Harris MINC. *Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento*. 2.ed. São Paulo: Senac; 2003.

Hatanaka E, Curi R. **Fatty acids and wound healing: a review**. Rev. Bras. Farm. 2007;88(3):53-8.

Von Atzingen DANC, Gragnani A, Veiga DF, Abla LEF, Cardoso LLF, Mendonça ARA et al. **Unripe *Musa sapientum* peel in the healing of surgical wounds in rats**. Acta Cir. Bras. 2013;28(1):33-8.

Von Atzingen DANC, Mendonça ARA, Filho MM, Alvarenga VA, Assis VA, Penazzo AE et al. **Repair of surgical wounds in rats using a 10% unripe *Musa sapientum* peel gel**. Acta Cir. Bras. 2015;30(9):586-92.

Machado H, Nagem TJ, Peters VM, Fonseca CS, Oliveira TT. **Flavonóides e seu potencial terapêutico**. Bol. Cent. Biol. Reprod. 2008;27(½): 33-9.

Palavras Chave: Úlcera da Pele; Cicatrização; *Musa Sapientum*.

SIGNIFICADO DE AUDITORIA DE ENFERMAGEM, EMERGENTES DE ENFERMEIROS AUDITORES NO CONTEXTO DA BIOÉTICA

FELIPE SOUSA GARCIA DE PAULA*; DÊNIA AMÉLIA NOVATO VON ATZINGEN; RANILE SANTOS SILVA

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: O enfermeiro auditor deve ter habilidade e conhecimento em várias áreas, pois vivenciar situações que afetam seu posicionamento frente ao cuidado diário de seus clientes, em muitos casos acarreta discussões difíceis. Existe a necessidade de se unir, ensino da bioética com a experiência adquirida, facilitando a formação de profissionais capacitados. Assim, podem melhor se posicionarem frente aos problemas de forma mais precisa e coerente com a situação vivenciada. Os objetivos do trabalho foram conhecer o significado de auditoria para enfermeiros e conhecer o significado de auditoria em enfermagem. Métodos: O estudo foi de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo para análise e coleta dos dados, que permitiu que fossem colhidas informações por meio de um questionário semi-estruturado composto de duas (2) perguntas, sendo a primeira: Para você, qual o significado de auditoria? E a segunda, qual o significado de auditoria em enfermagem? A pesquisa foi realizada em três municípios da região Sul de Minas Gerais, em hospitais da rede privada. Aprovação do CEP - 1.943.971. O estudo foi composto de amostragem por conveniência e com amostra de 16 enfermeiros auditores. Resultados: Na análise dos dados referente a primeira pergunta emergiram as seguintes ideias centrais: qualidade da assistência, trabalho em parceria, validação das informações, auxílio na regulação e controle no serviços de assistência, bom senso nos procedimentos de revisão, sugestão e ética, coerência entre o relato da enfermagem, assistência prestada e a cobrança efetuada, ter uma visão diferenciada da enfermagem, otimização do serviço de saúde e algo de grande importância. Na segunda pergunta as ideias centrais foram: qualidade do atendimento, responsabilidade e normatização, detecção de riscos e eventos adversos, melhoria e consultoria retrospectiva. Conclusões: A Bioética ajuda na construção da prática de enfermagem dando-lhes novas nuances e perspectivas em relação ao desafio de interagir bioética e a prática profissional. Os resultados obtidos foram de alcance ao intuito da pesquisa, ou seja permitiram oferecer subsídios aos enfermeiros que buscam conhecimento sobre o tema, afim de formar o seu posicionamento biético, bem como propiciar recursos para reflexões acerca de questões bioéticas da prática em enfermagem.

Referências:

- Atzingen A C. **Relação médico-paciente no exame de ultrassonografia obstétrico**. In: Salles A. A. Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares. Belo Horizonte: Mazza; 2008:47-56.
- Monteiro A A et al. **Dilemas éticos vivenciados por enfermeiros apresentados em publicações de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2008 novembro-dezembro; 16(6) http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/pt_19.pdf. Acesso em 10 nov. 2017.
- Ferreira T et al. **Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares**. Aquichan, Colômbia.2009; 9(1):38-49

Palavras Chave: Bioética, Auditoria de Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde, Assistência de Enfermagem.

DESENVOLVER UM APLICATIVO PARA DIFUSÃO E TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS EM PESQUISAS.

GLEICE YURI TASHIRO*; FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM; CARLOS AUGUSTO MAFALDA VINHA

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: O trabalho realizado se baseou em desenvolver um sistema para gerenciar diversos questionários validados em um aplicativo, a fim de facilitar o acesso aos questionários, a consolidação dos dados obtidos em uma pesquisa, a geração de relatórios estatísticos a partir destes dados, permitindo automatização de todo um processo de pesquisa científica que utilize a aplicação de questionários como ferramenta essencial para a sua execução. **Métodos:** Este trabalho visou maximizar o tempo tanto na aplicação quanto na montagem e interpretação dos dados, uma vez que não será necessário despendar tempo em vários processos manuais, fornecendo um acervo que contenha grande parte de questionários validados que serão disponibilizados aos pesquisadores. **Resultados:** Além disso, tarefas atualmente imprescindíveis para a realização de uma pesquisa, como efetuar impressões dos questionários, realizar registros manuais em planilhas e cálculos extenuantes serão eliminados uma vez que o software agregará tais funções de forma automática. A importância deste trabalho se deve também ao fato de evitar ao máximo falha humana e reduzir a vulnerabilidade, pois no modelo atual a chance é muito grande de se chegar a resultados inconsistentes e discordantes da realidade, pois existem divergências entre informações contidas nos questionários aplicados e sua posterior tabulação, isso ocorre principalmente porque este processo todo ainda é muito artesanal, por ser executado manualmente. Entretanto, as falhas humanas em uma pesquisa científica baseada em aplicação de questionários podem ocorrer mesmo que os pesquisadores sigam cautelosamente todos os procedimentos necessários. Ademais, com a execução deste projeto, o aplicativo obtido representa uma forma mais sustentável diante do modelo atual que exige uma grande demanda de papel com as impressões dos questionários a serem aplicados. **Conclusão:** Afinal, o pesquisador só necessitará de um dispositivo móvel com o aplicativo previamente instalado e um servidor quer para o armazenamento das informações obtidas quanto para a tabulação e geração de resultados a partir destas informações. Agilizando todo o processo e minimizando mão de obra e tempo que são atualmente indispensáveis para realização e finalização de um trabalho científico que se baseie no uso de questionários.

Referências:

- Roberts S, Chaboyer W, Gonzalez R, Marshall A. **Using technology to engage hospitalised patients in their care: a realist review.** BMC Health Serv Res [Internet]. 2017 [cited 2017 Aug 03]; 17: 388. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5461760/pdf/12913_2017_Article_2314.pdf
- Lindley LC, Zhou W, Mack JW, Li X. **Pediatric hospice and palliative care: Designing a mobile app for clinical practice.** Comput Inform Nurs [Internet]. 2014 Jul [cited 2016 Dec 14]; 32(7):299–302. Available from: <http://dx.doi.org/10.1097/CIN.000000000000084>.
3. Tibes C M; Dias J D; Zem-Mascararenhas, S H. **APLICATIVOS MÓVEIS DESENVOLVIDOS PARA A ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140035>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Palavras Chave: Tecnologia, Epidemiologia, Questionário, Pesquisa, Software

AVALIAÇÃO DOS MOTIVOS DA RECUSA DE ÓRGÃOS E TECIDOS PELA FAMÍLIA DE POTENCIAIS DOADORES

GUSTAVO FINAMOR SALLES*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; THAMIRES SIDNEY SANTANA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: No Brasil, para que a doação de órgãos e tecidos de cadáveres ocorra, é necessário o consentimento, o que é a maior limitação modificável no sucesso dos transplantes. Avaliar os motivos da recusa familiar e da não efetivação de doação de órgãos e tecidos foi o objetivo deste trabalho. Métodos: O estudo foi descritivo, retrospectivo e não controlado, realizado na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) em Pouso Alegre, Minas Gerais, e utilizou-se de dados armazenados e previamente coletados, no período de junho de 2014 a maio de 2015. Resultados: Considerando os dados analisados nesse período foi observado um total de 1277 óbitos. Foram realizadas 187(14,64%) entrevistas com familiares de pacientes falecidos por PCR e 1185 (85,3%) não foram realizadas. Destas, 975 (82,27%) não foram realizadas por motivos médicos, e 58 (4,89%) a aspecto logístico e estrutural. O número de consentimentos efetivos para doação de órgãos em pacientes falecidos por PCR foi 80 (6,30 % do total de óbitos por PCR). Foram realizadas 7 entrevistas com familiares de pacientes que foram a óbito por ME, 77,77% do total de óbitos por ME. Destas, 4 por consentimento familiar para doação e o restante não foi realizado por recusa familiar, motivos médicos e aspecto logístico e estrutural, sendo uma não efetivação para cada motivo citado acima. Do total de motivos de recusa relacionados a entrevista familiar (152) dos pacientes falecidos por PCR os mais prevalentes foram: familiares indecisos (17,11%), potencial doador contrário em vida (17,76%) e outros não especificados (49,34%). Conclusão: Assim, é possível constatar que a maior parte dos motivos de recusa pelos familiares não são esclarecidas por não serem especificadas, o que impossibilita uma melhor observância dos fatores relacionados a recusa e uma condução de ações específicas e sensíveis no tocante ao aumento na efetuação de transplantes.

Referências:

- Bouso RS. **O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho:** Uma teoria substantiva. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(1): 45-54.
- Dalbem GG, Caregnato RCA. **Doação de órgãos e tecidos para transplante:** recusa das famílias. Texto Contexto Enferm. 2010; 19(4): 728-35.
- Knihs NS, Schirmer J, Roza BA. **Adaptación del modelo español de gestión en trasplante para la mejora en la negativa familiar y mantenimiento del donante potencial.** Texto Contexto Enferm. 2011; 20 (Esp): 59-65.

Palavras Chave: Bioética; transplante; doação de órgãos.

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE RESSECÇÃO DA VEIA SAFENA NO TOUCH VERSUS CONVENCIONAL EM RELAÇÃO AO MEMBRO DOADOR

JOAO PAULO LUVIZOTTO ALCANTARA DE PADUA*; ALEXANDRE CIAPPINA HUEB; MAURÍCIO LANDULFO JORGE GUERRIERI

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: Recentes estudos demonstram que a obtenção da veia safena por técnica denominada “no touch”, garantem uma perviabilidade maior do que as obtidas por técnica convencional. Não existem estudos que avaliem como fica o membro inferior doador da veia safena de acordo com a técnica empregada. **Objetivo:** Analisar o membro inferior doador da veia safena de acordo com a técnica “no touch” ou convencional para obtenção da veia safena. **Métodos:** Quarenta e três pacientes submetidos a revascularização cirúrgica do miocárdio com necessidade de segmento de veia safena da coxa e perna, operados no Hospital das Clínicas “Samuel Libânio” da UNIVAS, foram aleatorizados para obtenção da veia safena por técnica convencional ou técnica “no touch”. O Grupo Convencional 25 pacientes e o Grupo “no touch” 18 pacientes. Foram analisadas as seguintes variáveis: Perímetro da ½ altura da perna e coxa doadora, ângulo de elevação do membro doador, edema, varizes, tromboflebite, flogose, secreção da ferida operatória e deiscência de sutura no pré-operatório e no 5º pós-operatório. **Resultados:** A mensuração da ½ altura de perna e coxa no pré e pós-operatório não apresentaram diferença estatística. O ângulo de elevação foi semelhante nos dois grupos no pré e pós-operatório. Observou-se diferença estatisticamente significativa nos grupos em relação aos sinais flogísticos pós-operatórios no grupo “no touch” (P=0,0322) e em relação a presença de secreção na ferida operatória (p=0,021) desfavorável ao grupo “no touch”. A ocorrência de deiscência foi alta: 16% e 12% para o grupo convencional e “no touch”, sem diferença significativa. **Conclusões:** O membro inferior doador de veia safena pela técnica “no touch” apresenta mais sinais flogísticos e mais secreção na ferida operatória que o membro doador ressecado pela técnica convencional. A deiscência da ferida operatória é semelhante.

Referências:

- Rueda Fd, Souza D, Lima Rde C, Menezes A, Johansson B, Dashwood M, et al. **Novel no-touch technique of harvesting the saphenous vein for coronary artery bypass grafting.** Arq Bras Cardiol 2008;90:356-62.
- Locker C, Schaff HV, Dearani JA, et al. **Multiple arterial grafts improve late survival of patients undergoing coronary artery bypass graft surgery: Analysis of 8622 patients with multi-vessel disease.** Circulation 2012; 126:1023-30.
- Souza DS, Arbeus M, Botelho Pinheiro B, Filbey D. **The no-touch technique of harvesting the saphenous vein for coronary artery bypass grafting surgery.** Multimed Man Cardiothorac Surg 2009;2009: MMCTS 2009 (0731):mmcts.2008.003624.

Palavras Chave: Cirurgia Cardíaca; Safenectomia; Técnica no touch; Complicações; Complicação Ferida Operatória.

ACÇÃO ANTIMICROBIANA DO EXTRATO DA CASCA DA BANANA VERDE

JOAO VICTOR BRAGA MENDES*; ANA BEATRIZ ALKIMIN TEIXEIRA LOYOLA; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONCA; DENIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA

UNIVÁS

Justificativa e Objetivos: Descobriu-se que a casca da banana verde apresenta efeitos terapêuticos e anti-inflamatórios através de seus fatores ativos, como o tanino. As feridas são colonizadas por alguns microrganismos, os quais podem dificultar sua cicatrização. Uma série de bactérias é sensível aos taninos, inclusive a *S. aureus*, microrganismo comumente encontrado na pele. Assim, por meio de suas capacidades intrínsecas, os taninos atuam como fungicidas e antibacteriano. Os objetivos desta pesquisa foram avaliar a acção antimicrobiana in vitro do ágar do extrato da casca de banana verde e do método de difusão em ágar conhecido como Kirby-Bauer à exposição à coleção de microrganismos norte americana ATCC. Métodos: O estudo foi realizado tendo, como produto base, a casca da banana verde, da espécie *Musa sapiens*. Utilizou-se o método de cocção para obter um extrato que substituiu a água destilada no processo de preparação de placas de ágar Muller-Hinton, para que fossem realizados testes de difusão em placas, e para a de discos de papel filtro Whatman que, por sua vez, foram colocados sobre a placa Muller-Hinton, preparadas de modo usual, com água destilada, após a sementeira dos microrganismos. Os microrganismos testados foram provenientes da coleção norte americana ATCC. Foram testadas cepas de *Escherichia coli*, *S. aureus*, *Candida albicans*, *Candida parapsilosis*. Resultados: Nenhuma população de bactéria (*E. coli* e *S. aureus*) cresceu no ágar banana, ao passo que, nas placas controles, compostas de ágar Muller-Hinton, houve crescimento significativo das populações destes microrganismos. Não houve acção antimicrobiana significativa para a *C. albicans* e *C. parapsilosis*, ocorrendo resultados semelhantes, tanto para as placas de ágar banana quanto para placas ágar Muller-Hinton. No método de disco-difusão, verificou-se a acção antimicrobiana do extrato da casca da banana verde nas placas em que foram sementeiras bactérias da espécie *E. coli*, gerando halo com diâmetro de 10 mm. Não foram notados halos nas placas sementeiras com outros microrganismos. Conclusão: Pelo método de determinação da acção antimicrobiana do extrato da casca da banana verde em placa, o produto se mostrou mais eficaz para microrganismos bacterianos (*S. aureus* e *E. coli*) que para microrganismos fúngicos (*C. albicans* e *C. parapsilosis*). No método de disco-difusão, a determinação da acção antimicrobiana do extrato da casca da banana verde só foi verificada na placa onde foi sementeira populações de *E. coli*, com halo de 10 mm de diâmetro.

Referências:

Alves H; Machado M T.; Noronha A M N W. **Análise quantitativa do processo de reparo em cicatriz cirúrgica de ratos tratados com extrato de *Musa Sapientum*, *Aloe vera*, colagenase e Placebo.** Revista Ciências em Saúde v1, n 2 jul 2011.

Atzingen DA N C V. et al. **Gel from unripe *Musa sapientum* peel to repair surgical wounds in rats.** Acta Cir. Bras., São Paulo, v. 26, n. 5, Oct. 2011.

Pereira A. **Avaliação das atividades cicatrizantes e antitumoral de extratos provenientes da casca de banana cultivar prata anã (*Musa spp*).** Centro de Ciências Biológicas. Programa de pós-graduação em biotecnologia UFSC. Florianópolis.SC 2010.

Palavras Chave: Banana, *Musa*, Produtos com Acção Antimicrobiana, Bactérias, *Cândida*.

O FRAX® NA AVALIAÇÃO DE RISCO DE FRATURA EM IDOSOS DO NÚCLEO DA TERCEIRA IDADE DA UNIVÁS

LARISSA VERÍSSIMO RAMOS SILVA*; VITOR ÂNGELO CARLUCIO GALHARDO; JOÃO VITOR PINESSO GALHARDO

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: O FRAX® é uma ferramenta desenvolvida para aglutinar os fatores clínicos de risco para fratura osteoporótica, levando em consideração fatores genéticos, ambientais e a densidade óssea do fêmur, objetivando quantificar a probabilidade de fratura por fragilidade óssea nos próximos dez anos. Dessa forma, é possível calcular o risco de o paciente vir a sofrer uma fratura de quadril ou fraturas consideradas maiores. O FRAX® Brasil está disponível para uso clínico desde 2013. A National Osteoporosis Foundation indica tratamento farmacológico em caso de a probabilidade determinada no FRAX® for superior a 3% nas fraturas de quadril ou 20% nas fraturas maiores por osteoporose. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o risco de fratura em idosos que frequentam o Núcleo da terceira Idade da UNIVÁS no município de Pouso Alegre, MG. **Métodos:** Estudo experimental, descritivo, observacional, transversal, não aleatorizado. Realizado no Núcleo da Terceira Idade da UNIVÁS, localizado na cidade de Pouso Alegre /MG, com 70 idosos maiores de 60 anos, de ambos os sexos. As variáveis avaliadas foram idade, gênero, peso, altura, fratura prévia, fratura de quadril nos pais, tabagismo, uso de glicocorticoides, artrite reumatoide, osteoporose secundária, consumo de álcool, densidade mineral óssea. Todos os dados obtidos foram inseridos no instrumento de cálculo FRAX® Brasil, para obtenção da probabilidade de fratura nos próximos 10 anos. Foi realizada análise estatística descritiva, Correlação Rô de Spearman e Mann Whitney. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (1.886.722). **Resultados:** Foram entrevistados 70 participantes, com idade média de 66,9 anos (DP:5,73), sendo 84,3% do gênero feminino e 15,7% masculino. A média de probabilidade de fratura maior por osteoporose (FMO) foi de 5,3% (DP 2,27), fratura de quadril (FQ) 1,7% (DP 1,41). Não houve diferença para FMO ou para FQ como resposta comparando os dois grupos, com e sem densitometria, indicando igualdade entre eles. Houve correlação entre FMO e FQ, $p=0,00$. Idade apresentou $p=0,01$ para FMO e para FQ $p=0,00$; IMC $p=0,025$ para FMO e $0,003$ para FQ, Fratura prévia: $p=0,03$ para FMO e $p=0,024$ para FQ. As variáveis gênero e pais com fratura tiveram correlação positiva com a FMO, mas não com FQ. Peso influenciou na FQ, mas não em FMO. Demais variáveis não tiveram correlação com o resultado encontrado. **Conclusão:** Encontrou-se um baixo risco de FMO e FQ nos próximos 10 anos no grupo avaliado.

Referências:

Schwartz AV, Kelsey JL, Maggi S, Tuttleman M, Ho SC, Jónsson PV, et al. **International variation in the incidence of hip fractures:** cross-national project on osteoporosis for the World Health Organization Program for Research on Aging. *Osteoporos Int.* 1999; 9(3):242-53.

Siqueira FV, Facchini LA, Hallal PC. **The burden of fractures in Brazil:** a population-based study. *Bone.* 2005; 37(2):261-6.

Van den Bergh JP, Van Geel TA, Lems WF, Geusens PP. **Assessment of individual fracture risk:** FRAX and beyond. *Curr Osteoporos Rep* 2010 Sep;8(3):131-7.

Palavras Chave: Idoso, Fraturas, Osteoporose

STAPHYLOCOCCUS SP. ISOLADOS DE PELE DE ESTUDANTES COM BROMIDROSE PLANTAR

LEONARDO FANTOZZI SILVA CHIMINAZO*; ANA BEATRIZ ALKMIM TEIXEIRA LOYOLA; ANA PAULA DOS SANTOS VIANNA DE ANDRADE; LETÍCIA AZEVEDO GAZZI; LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: Bromidrose é um distúrbio de glândulas sudoríparas e é causada pela secreção excessiva de suor associada ao mau cheiro, podendo ter um impacto negativo sobre a vida do indivíduo sobre os aspectos profissionais, sociais e emocionais. Estafilococos predominam na região plantar em relação aos sítios dorsais, local com maiores níveis de ácidos graxos voláteis, contribuindo para produção do ácido isovalérico através da degradação de leucinas presentes no suor, resultando em odor. O óleo essencial da planta *Cymbopogon citratus*, popularmente conhecido como capim-cidrão ou capim santo, é usado na aromaterapia e são comprovadas diversas propriedades antibacterianas, com excelente ação para *Staphylococcus epidermidis*, antifúngicas, anti-inflamatórias e antioxidantes. O objetivo deste estudo foi desenvolver um talco antisséptico fitoterápico de *Cymbopogon citratus* e comparar com o talco comercial antisséptico a base de enxofre e ácido bórico quanto ao odor e atividade antimicrobiana nos pés. Métodos: Aspectos éticos: Na condução deste estudo foram observadas e seguidas as determinações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí, sob o parecer número 1.601.228. Critérios de inclusão: estudantes do ensino médio integrado de Agropecuária que fazem uso de sapatos fechados durante suas atividades práticas, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os menores de idade o termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Critérios de não inclusão: estudantes com história antecedente de processos alérgicos em geral. Uso de produtos nos pés por um período inferior a 48 horas e recusa em participar da pesquisa. Critérios de exclusão: retirada do TCLE, não utilização do talco durante os 15 dias de estudo. Estudantes que não compareceram para a coleta da amostra no 15º dia. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes e Laboratório de Pesquisas Básicas da Universidade do Vale do Sapucaí - Unidade Central. Após desenvolvimento do produto foi realizado um estudo individual, analítico, interventivo, prospectivo, do tipo ensaio clínico controlado, randomizado, triplo cego com voluntários sadios no IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, no mês de maio a junho de 2017. A amostra foi constituída por 59 estudantes do curso técnico em Agropecuária. Utilizou um desvio-padrão de 2,0, uma diferença de 1,25 entre o valor real da população e o valor de hipótese, com um poder de teste de 95,27% e considerando um nível de significância de 5%. As amostras para cultura microbiana foram colhidas no 1º e 15º dias após o uso dos talcos. Foi avaliado se o uso do talco à base de óleo essencial da *C. citratus* diminui a colonização bacteriana nos pés e ocorrência da bromidrose. Amostras para cultura microbiana foram obtidas de estudantes que preencheram os critérios de inclusão, sendo alocados através de uma tabela de números aleatórios, gerada pelo site <http://www.randomization.com>, para o Grupo I (*Cymbopogon citratus*) ou para Grupo II (talco comercial). A coleta foi realizada em sala reservada e de atendimento individualizado do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, no 1º e 15º dia do uso do talco para ambos os grupos. Intensidade do odor avaliada e classificada de acordo com escala “Label Magnitude Scale” (LMS) nos 1º e 15º dia. Um swab estéril embebido em solução salina foi passado, de forma padronizada, sobre a área padrão de 2 cm², determinada por um campo fenestrado de papel filtro estéril colocado na planta dos pés (padronizado pé direito). Após a semeadura das amostras, as placas foram

colocadas na estufa a uma temperatura de 37°C por um período de 48 horas. Após esse período, as unidades formadoras de colônias (UFC/cm²) foram contadas e foi convertido o valor final em UFC/mL. Os resultados da contagem de UFC no pé direito dos estudantes foram analisados através do Teste de Kruskal-Wallis e qui-quadrado, com significância estatística de p=0,05. Resultados: A contagem de UFC de *Staphylococcus* sp foi reduzida após o uso dos dois talcos, sendo o potencial de redução para o grupo *C. citratus* de 98,5% e para o grupo talco Comercial de 92,0%. Segundo os estudantes voluntários não houve diferença estatisticamente significativa (P=0,7786) entre a intensidade do odor encontrada nos grupos avaliados antes do uso dos talcos. No entanto, houve diferença estatisticamente significativa entre a intensidade do odor, atribuída pelo próprio estudante voluntário, após o uso dos talcos (p= 0,0156) nos grupos analisados. Segundo os estudantes voluntários, verifica-se através das medianas que houve redução na intensidade do odor, segundo escala LMS, de 3,4cm (odor moderado) antes da utilização do talco para 1,2cm (odor fraco) após utilização do talco no grupo *C. citratus* (p= 0,004). Para o Grupo Talco Comercial não houve redução estatisticamente significativa (p= 0,1027) após uso desse talco, mantendo 3,4cm (odor moderado) na escala LMS. Conclusão: O talco desenvolvido a base de *Cymbopogon citratus* mostrou mesma ação na redução dos micro-organismos presentes e melhor ação na redução da bromidrose plantar em relação ao talco comercial a base de enxofre e ácido bórico. Para o produto desenvolvido, foi criado o nome comercial de Phytotalco® e elaborado rótulo contendo orientações e composição do talco.

Referências:

- Al-Abd NM, Mohamed Nor Z, Mansor M, Azhar F, Hasan MS, Kassin M. **Antioxidant, antibacterial activity, and phytochemical characterization of Melaleuca cajuputi extract.** BMC Complement Altern Med, 2015; 15(1):385. ISSN 1472-6882.
- Aldawsari HM, Badr-Eldin SM, Labib GS, El-Kamel AH. **Design and formulation of a topical hydrogel integrating lemongrass-loaded nanosponges with an enhanced antifungal effect: in vitro/in vivo evaluation.** International journal of nanomedicine, 2015, 10, 893.
- Bastos GM, Nogueira NAP, Soares CL, Martins MR, Rocha LQ, Teixeira AB. **Determinação in vitro do potencial antimicrobiano de preparações caseiras de plantas medicinais utilizadas para o tratamento de doenças infecciosas.** Rev Ciênc Farm Básica Apl, 2011; 32(1):113-20.

Palavras Chave: Hiperidrose; Doenças do Pé; *Cymbopogon*; Óleos Essenciais; Ação Antimicrobiana

EFETIVIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA DE RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO APÓS OS 50 ANOS DE IDADE

**LEONARDO LARRUBIA SILVEIRA*;
DANIELA FRANCESCATO VEIGA;
RENATA BITES FERREIRA AMORIM;
YARA JULIANO**

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: A política pública brasileira recomenda que o rastreamento do câncer de mama por mamografia seja realizado em mulheres entre 50 e 69 anos de idade, com no máximo dois anos de intervalo. Atualmente, não há consenso sobre a realização do rastreamento mamográfico para as mulheres de 40 a 49 anos. Nessa faixa etária, a incidência do câncer de mama é menor do que entre 50 e 69 anos, mas a frequência de mamas densas e de tumores com crescimento rápido é maior. Tumores que passem despercebidos nessa faixa etária serão diagnosticados em estádios mais avançados, implicando em cirurgias mais agressivas e pior prognósticas. O presente estudo tem como objetivo determinar a idade das pacientes ao diagnóstico de câncer de mama no Serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, para verificar a efetividade do rastreamento mamográfico antes dos 50 anos de idade. **Métodos:** Tratou-se de um estudo clínico, primário, transversal, com amostragem por conveniência. Foram incluídas todas as pacientes com diagnóstico de câncer de mama do Serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, atendidas em um período de 12 meses, sem restrição quanto à etnia, escolaridade ou classe social. Foram coletados, em entrevista, e registrados em ficha padronizada, dados sobre a idade ao diagnóstico do câncer, realização de rastreamento mamográfico, além de história familiar e dados relativos à doença e seu tratamento. Posteriormente, os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central (mediana, média, desvio padrão) para descrição de variáveis numéricas e frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas. **Resultados:** No presente estudo, em um período de 12 meses, foram entrevistadas 174 pacientes do serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio com o diagnóstico de câncer de mama. A idade média das pacientes foi de 55,8 anos de idade, com idades variando entre 27 e 88 anos, apresentando um desvio padrão de 13,3 anos. O percentual de pacientes com idade inferior a 50 anos foi de 33,9% (59 pacientes), ou seja, um terço das pacientes apresentava, ao diagnóstico, idade inferior à preconizada para a primeira mamografia de rastreamento. O percentual de pacientes com idade igual ou superior a 50 anos foi de 66,1% (115 pacientes). A mediana das idades das pacientes foi estabelecida em 56 anos de idade. **Conclusão:** Embora a maior porcentagem de pacientes enquadre-se na faixa etária igual ou superior aos 50 anos, o estudo aponta uma amostra de pacientes com idade inferior aos 50 anos significativa (um terço). Isso sugere que a diminuição da idade para a primeira mamografia de rastreamento aumentaria a efetividade da prevenção e a identificação precoce da doença.

Referências:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016, **Posicionamento do Ministério da Saúde sobre a realização de exames de mamografia do SUS.**

Urban, L A B D et al. **Recomendações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia para rastreamento do câncer de mama por métodos de imagem.** Radiol Bras. 2012; 45(6):334-339.

Palavras Chave: Câncer Mamário; Mamografia; Rastreamento; Política de Saúde Pública.

QUALIDADE DO SERVIÇO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA*; DANIELA FRANCESCATO VEIGA; LUIZ ROBERTO MARTINS ROCHA; RAFAEL SANTOS DE SOUZA; YARA JULIANO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: Atualmente o câncer é um problema de saúde pública de extrema relevância. A satisfação dos pacientes com o tratamento oncológico recebido é um importante objetivo da terapêutica e deve ser entendido como pilar para a eficiência do tratamento. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade do serviço de Cirurgia Oncológica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL). **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico, primário, transversal, com amostragem por conveniência. Foram avaliados 143 pacientes oriundos do ambulatório de Cirurgia Oncológica do HCSL, submetidos a procedimentos cirúrgicos como parte de seu tratamento oncológico de outubro de 2016 até outubro 2017. Para avaliação da qualidade do Serviço foi utilizada a Escala da Qualidade de Serviços de Saúde/ Escola Paulista de Medicina (EQSS/EPM), instrumento validado para uso no Brasil. A EQSS/EPM é composta por 73 itens, com valores numéricos que variam de 1 a 7 - correspondendo a graus que variam de discordo totalmente, passando por indiferente até concordo totalmente. Em resumo, foram avaliados diversos itens como a qualidade atribuída ao serviço, a satisfação com o serviço, as intenções comportamentais (lealdade), qualidade das relações interpessoais, qualidade técnica, qualidade do ambiente e qualidade administrativa, interação, relacionamento, resultado, qualificação, ambiente, estética e funcionalidade, pontualidade, operação e apoio. Após consenso com a equipe gestora do HCSL a nota 8,0 foi definida como mínima satisfatória. **Resultados:** A somatória de todos os pontos obtidos após a aplicação da EQSS/CP-EPM em 143 pacientes foi de 67.112, sendo o valor máximo 73.073, o qual se comparado com uma escala de 0 a 10 obtém-se uma nota de 9,2. Nenhuma das subdimensões avaliadas recebeu nota inferior a 8,0. A subdimensão com maior mediana foi “Intenção de lealdade ao serviço” (9,7) e a menor mediana foi da subdimensão “Pontualidade” (8,2). **Conclusão:** O serviço de Cirurgia Oncológica recebeu nota maior que o estipulado como mínimo satisfatório pela equipe gestora do HCSL em todos os quesitos.

Referências:

Adami NP, Yoshitome AY. **Métodos de avaliação de resultados da assistência de enfermagem.** Rev Bras Enferm 2003; 56(1): 52-6. 5.

Alves DRB, **O impacto da doença oncológica na família.** Monografia apresentada a Universidade Católica Portuguesa para finalização de licenciatura, 2013 ISSN: 1646- 6977. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0327.pdf> Acesso em 14/03/2018

Bastos, GAN; Fasolo, LR; **Fatores que influenciam a satisfação do paciente ambulatorial em uma população de baixa renda:** um estudo de base populacional. Rev Bras Epidemiol 2013; 16(1): 114-24

Palavras Chave: Serviço Hospitalar de Oncologia; Satisfação do Paciente; Avaliação da Qualidade dos Cuidados de Saúde; Gestão de Qualidade em Saúde

ATLAS DIGITAL DE BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA PARA PORTADORES DE DALTONISMO

MATEUS COSTA DIAS JUNIOR*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DENIA AMELIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; FIORITA GINZALEZ LOPES MUNDIN

Univás

Justificativa e Objetivo: O estudo da Biologia Celular e Embriologia para alunos de cursos superiores, baseia-se em conhecimentos teóricos e práticos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para uma melhor compreensão de assuntos abordados em aulas teóricas. Por isso, a criação de um atlas digital favorece a compressão aprimorada das aulas teóricas e práticas de Biologia Celular e Embriologia. Os portadores de Daltonismo apresentam alterações no reconhecimento de cores e possuem assim dificuldades no reconhecimento de estruturas celulares demonstrados nas aulas práticas. Surge desta forma a necessidade de elaboração de atlas digitais para portadores de daltonismo, possibilitando essa inclusão do aluno, que poderá integrar conhecimentos teóricos e práticos. O objetivo deste estudo foi elaborar atlas digital de Biologia Celular e Embriologia para portadores de daltonismo. **Métodos:** Foram realizadas imagens de cortes histológicos, em diferentes aumentos, e subsequente identificação das principais estruturas celulares e embrionárias. As imagens então foram padronizadas, alterando-se o padrão de cores, para que as estruturas celulares pudessem ser reconhecidas pelos portadores. **Resultados:** o atlas digital foi produzido e publicado no Portal do aluno da Univás. Com isso, a Univás poderá realizar a inclusão de portadores de daltonismo, às aulas práticas de Biologia Celular e Embriologia. **Conclusão:** Foi realizada a elaboração do atlas digital para portadores de daltonismo.

Referências:

Figueiredo J E M, Costa R M E M, Werneck V M B. **Simulando a dinâmica populacional de uma colmeia para o ensino de Biologia.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v.21, n.1, 2013.
Lazo R H; Reyes O R; Ferrer P A C, Calzada D G. **Atlas de citohistopatología del cervix:** una alternativa en el proceso enseñanza-aprendizaje de la asignatura Citodiagnóstico. Revista Cubana de Informática Médica, v.03, n.1, 2011.
Lee J, Dos Santos W P. **Fuzzy-based Simulation of Real Color Blindness.** Conf. Proc. IEEE Eng. Med. Biol. Soc. PubMed PMID: 21096518, 2010.

Palavras Chave: Biologia Celular, Embriologia, Atlas, Defeitos da Visão Cromática

SIBILÂNCIA EM LACTENTES MENORES DE 12 MESES NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA DO HCSL

PATRÍCIA PORTO DE OLIVEIRA GROSSI*; EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES; RAFAEL VIEIRA FERNANDES; TAYNAN BRUNO RAMOS IZIDORO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: A asma é a doença crônica do aparelho respiratório que mais acomete as crianças, resultando em um amplo quadro de sintomas respiratórios. A sibilância recorrente é uma entidade clínica muito frequente em idade pediátrica, e o início precoce de seus episódios está associado à persistência de sintomas brônquicos ao longo da vida e a uma maior deterioração funcional respiratória. Nesse cenário, o objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência e gravidade da sibilância em lactentes menores de 12 meses de idade no ambulatório de pneumologia pediátrica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, localizado no município de Pouso Alegre - MG, pois pesquisas recentes indicam a necessidade de estudos epidemiológicos nas mais diversas populações, no intuito de diminuir sua morbidade e melhorar a qualidade de vida de lactentes e seus familiares. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, prospectivo do tipo longitudinal que submeteu os pais dos lactentes, mediante o consentimento livre e esclarecido, a uma entrevista por meio do questionário validado, traduzido e adaptado EISL. No período entre janeiro e novembro de 2017, 70 lactentes foram incluídos na análise. **Resultados:** A maioria era do sexo masculino (68,2%) e a média de idade foi de $7 \pm 2,7$ meses. A média do peso ao nascimento foi de $3,06 \pm 0,6$ kg. Um total de 65 lactentes (92,9%) apresentou episódios de sibilância nos primeiros 12 meses de vida. Destes, 29 (42,6%) tiveram três ou mais episódios. Os pais de 6 (8,6%) lactentes referiram diagnóstico médico de asma. Além disso, a prevalência de asma em algum membro da família foi de 72,9% ($p:0,01$). Houve associação de sibilância com gênero feminino, história familiar de asma ($p:0,01$), diagnóstico de dermatite ($p:0,41$), alergia alimentar ($p:0,017$), fumante no domicílio ($p:0,31$), frequentar creche/escola ($p:0,27$) e aleitamento materno ($p:0,65$). Também houve associação significativa entre as seguintes variáveis: falta de ar causada por descompensação do quadro de asma e diagnóstico prévio de dermatite atópica ($p:0,045$); episódio de pneumonia e história de alergia alimentar ($p:0,38$); hospitalização por pneumonia e história de alergia alimentar ($p:0,38$); necessidade de serviço de emergência nos últimos 12 meses por descompensação do quadro e presença de fumante no domicílio ($p:0,003$).

Referências:

Bianca ACCD et al. **Prevalência e gravidade da sibilância no primeiro ano de vida.** J Bras Pneumol 2010; 36:402-9.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA. **Global strategy for asthma management and prevention 2012.** Bethesda: Global Initiative for Asthma; 2013.

Stern DA et al. **Wheezing and bronchial hyper-responsiveness in early childhood as predictors of newly diagnosed asthma in early adulthood: a longitudinal birth-cohort study.** Lancet 2008; 372: 1058-64.

Palavras Chave: Asma, Sibilância, Lactentes, Prevalência

CAPACIDADE LARVICIDA E DE REPELÊNCIA DO ÓLEO DA MELALEUCA SP

RAFAEL OLIVEIRA HALFELD*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; MATEUS COSTA DIAS JUNIOR

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: O gênero *Melaleuca* sp inclui as espécies *M. alternifolia* e *M. leucadendron*, das quais ambas possuem utilização medicinal. A constituição química do óleo essencial das folhas da *M. alternifolia* é bem conhecida, sendo este rico em terpine-4-ol, principal responsável, dentre seus diversos outros componentes, por suas propriedades antifúngicas e antibacterianas. Pode-se então fazer um paralelo e questionar sobre suas ações larvicidas e repelentes, principalmente sobre o vetor de diversas doenças graves, como a dengue, febre zica e chikungunya: os mosquitos do gênero *Aedes*. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o potencial de repelência e larvicida do óleo de *Melaleuca* sp em armadilhas para mosquitos. Métodos: Estudo experimental, analítico e transversal. O óleo foi extraído de folhas de *Melaleuca* sp, obtidas no laboratório de botânica da Universidade do Vale do Sapucaí. Foram confeccionadas armadilhas para mosquito divididas em grupo controle e grupo teste (uso do óleo de *Melaleuca* sp na água), distribuídas nas dependências do Hospital das Clínicas Samuel Libânio - HCSL: portaria, espera da emergência, áreas abertas do hospital e da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás: jardins, portarias, laboratório de fitoterapia e corredores abertos. Todos os experimentos foram realizados em triplicata. Cada armadilha foi utilizada em um período de 10 dias. Houve reposição diária do óleo de *Melaleuca* nas armadilhas do grupo teste. Ao final de cada período, o conteúdo de cada armadilha foi vertido sobre uma superfície e a contagem das larvas foi realizada. Resultados: O período total de coleta de dados foi de 50 dias. Foram encontradas 673 larvas de mosquitos, sendo 322 capturadas em armadilhas contendo o óleo essencial de *Melaleuca* sp e 351 em armadilhas do grupo controle. Não foram encontradas diferenças no número de larvas que se desenvolveram nos dois grupos. Todas as larvas do grupo teste morreram, o que não ocorreu com o grupo controle, visto que as larvas continuaram o ciclo de maturação e se transformaram em mosquitos. Conclusão: o óleo essencial de *Melaleuca* sp não apresentou atividade de repelência quando adicionado a água da armadilha. Todas as larvas do grupo teste morreram ao entrar em contato com o óleo de *Melaleuca* sp.

Referências:

- Braga I A; Valle, D. ***Aedes aegypti***: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília 2007 v. 16, n. 4, p. 179-293.
- Cox S D; Mann C M; Markham J L; Bell H C; Gustafson J E; J. R. Warmington J R; Wyllie S G. **The mode of antimicrobial action of the essential oil of *Melaleuca alternifolia* (tea tree oil)**. Journal of Applied Microbiology 2000, 88, 170–175.
- VIEIRA T R; BARBOSA L C A; MALTHA C R A; PAULA V F, NASCIMENTO E A. **Chemical constituents from *Melaleuca alternifolia* (Myrtaceae)**. Química Nova, São Paulo, v. 27, n. 4, 2004

Palavras Chave: *Melaleuca*, *Aedes*, Repelente, Larvicida, Mosquito.

PLANTIGRAFIA UTILIZANDO O SOFTWARE FOOTPOINT NA AVALIAÇÃO DOS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

RAPHAEL BRITO DE ALMEIDA DUTRA*; BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ; ALINE COELHO SCHWART; GABRIELA SILVA MARTÍNEZ

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: Diabetes mellitus é uma doença crônica que pode evoluir com complicações de amplitude variada. Perda de sensibilidade, aumento dos pontos de pressão plantar e deformidades ósseas são fatores de risco para ulceração nos pés, sendo o diagnóstico e tratamento desses fatores de risco extremamente importantes na prevenção das amputações de membros inferiores em pacientes diabéticos. Objetivos: Submeter pacientes diabéticos ao exame de plantigrafia, que utiliza o software Footpoint, e correlacionar os resultados com os parâmetros sugeridos pelo Consenso Internacional sobre Pé Diabético. Métodos: Estudo primário, de centro único, observacional, transversal e analítico. Realizado no Centro Municipal de Educação em Diabetes (CEMED), Pouso Alegre-MG, entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016. Foram incluídos 113 pacientes portadores de DM 2, e submetidos a Questionário Semiestruturado, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), verificada a presença de critérios de risco, exame com o monofilamento e a Plantigrafia utilizando o Footpoint. Resultados: Houve predomínio de pacientes com idade superior a 60 anos, obesos e sedentários com hemoglobina glicada maior que 7%. A correlação da plantigrafia com o teste do monofilamento revelou uma correlação positiva entre os parâmetros dor crônica, rachaduras e calosidades com os pontos de pressão ($p < 0,05$). Notou-se, ainda, uma correlação negativa das variáveis dor crônica, calosidades, proeminências ósseas e deformidades dos dedos com a presença de espaços interdigitais ($p < 0,05$). Conclusões: Houve correlação entre os resultados da plantigrafia, utilizando o Footpoint, com os fatores de risco preconizados, sugerindo que o uso desse método é adequado para avaliação dos riscos de desenvolvimento de úlceras em pés de pacientes diabéticos como método complementar.

Referências:

- Madanchi N, Tabatabaei-Malazy O, Pajouhi M, et al. **Who are diabetic foot patients?** A descriptive study on 873 patients. J Diabetes Metab Disord 2013; 12(1):36-42.
- Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. **'Mini-mental State'**. A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. J Psychiatr Res. 1975;.12:189-198.
- Seabra MLV, Concílio GV, Villares JB, et al. **Avaliação do teste "Mini-mental state" em voluntários e pacientes brasileiros.** Rev ABP-APL 1990; 12:1-7.

Palavras Chave: Plantigrafia; Diabetes; Footpoint; Pé Diabético.

AUTONOMIA DA PUÉRPERA NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES

SALETE PEREIRA DA SILVA*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: O aleitamento materno não deve produzir dor, principal causa da maioria dos problemas na amamentação, pois interfere no reflexo da ejeção do leite. Em consequência da criança não conseguir mamar, a mãe revela o sentimento de angustiada, inibindo a ejeção láctea, podendo conduzir ao fracasso da amamentação. As fissuras mamilares são traumas com ruptura do tecido, uni ou bilateral, com forma e localização variadas, sendo a principal causa do desmame precoce. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o significado do aleitamento materno para a puérpera. Conhecer o significado do tratamento das fissuras mamárias, para a puérpera. Métodos: Estudo qualitativo, observacional, com amostragem intencional. Foram selecionadas 20 puérperas que após assinatura do TCLE responderam a um instrumento para caracterização sócio demográfica e a um instrumento semiestruturado para se conhecer o significado do aleitamento materno e do tratamento das fissuras mamilares. Os dados coletados pelo questionário sócio demográfico foram submetidos a análise descritiva. Para a análise dos dados obtidos através do instrumento semiestruturado, utilizou-se o DSC, redigido na primeira pessoa do singular, composto por expressões chaves (ECH) que tiveram as mesmas ideias centrais (IC). Com o número do parecer de aprovação do CEP: 1.920.296. Resultados: Do total de 20 puérperas com média de idade de 25,95 anos, 12 (60%) eram residentes em Pouso Alegre – MG; 10 (50%) estavam empregadas; 13 (65%) estavam na primeira gestação; 4 (20%) apresentaram fissura anteriormente; 12 (60%) utilizaram leite materno como tratamento; 19 (95%) apresentaram melhora da situação. Com relação ao tema aleitamento materno, as puérperas valeram-se das seguintes ideias centrais: conscientização, satisfação e sacrifício. Em relação ao significado do tratamento de fissuras mamilares sobrevieram as ideias centrais: melhorar o aleitamento; alívio da dor; cura da lesão; proteção. Conclusão: a maioria da puérperas participantes da pesquisa acreditam na importância de se fazer o aleitamento materno e tratar as fissuras mamilares de formas corretas.

Referências:

Kummer S C. et al. **Padrão de aleitamento materno**. Rev Saúde Pública. 2000; 34(2):143-8, 200.
Azoubel R; SANTOS, V L F; SOLER Z A S G. **Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo**. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2005; 5(3):283-91.
Aquino M A; Souza G N; Nascimento M S. **Principais intercorrências maternas locais**. In: Mariani Neto, C(Coord.). **Manual do aleitamento materno: manual de orientação**. 3.ed. São Paulo: FEBRASGO, 2015.cap.8, p. 45-56.

Palavras Chave: Leite Materno, Fissuras, Amamentação.

ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DE FERRANS E POWERS EM PORTADORES DE FERIDAS

TAMIRES SOUSA DOS ANJOS*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; CLARISSA FABIANEK; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI VON ATZINGEN; FÁBIO ROBERTO GUIDO JÚNIOR; MYRIAN DE ANDRADE FERREIRA

UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: É relativamente comum, principalmente secundário a diversos problemas de saúde, o aparecimento de feridas crônicas. Para tentar auxiliar no cuidado, pode-se tentar provar a eficácia de conhecimentos populares, que podem gerar bons resultados com menor custo, um exemplo disso é o uso da banana. Essa é uma fruta típica das regiões tropicais úmidas e o Brasil é o terceiro produtor mundial (MATSUURA et al,2004). De acordo com o Ministério da Saúde, as coberturas que são classificadas como fitoterápicas são aquelas que utilizaram em sua composição, plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Por isso, a pesquisa objetivou avaliar a qualidade de vida em pacientes que possuam feridas diabéticas e venosas tratados com pomada à base de extrato de banana da espécie *Musa sapientum*. Métodos: Os pacientes foram selecionados voluntariamente para a aplicação do questionário de Ferrans e Powers. Esse foi aplicado antes do início do novo tratamento e ao final dele (período de 4 semanas). Quanto aos escores de Qualidade de Vida resultantes da aplicação do questionário, a atribuição dos valores foi feita por intermédio de uma escala do tipo Likert, de seis pontos, que varia de “muito insatisfeito” a “muito satisfeito” e de “sem nenhuma importância” a “muito importante”, respectivamente, para as partes de satisfação e importância. A obtenção dos escores foi feita por meio de recodificação de todos os itens respondidos da parte de satisfação, subtraindo 3,5 de cada pontuação da escala de Leikert de 6 pontos (1;2;3;4;5;6) e compondo-se, assim, novos valores (-2,5;-1,5;-0,5;+0,5;+1,5;+2,5). A seguir, ponderaram-se os valores resultantes pelos obtidos em cada item respondido, na parte de importância, e somam-se +15, a fim de obter-se um único e positivo valor para cada item. Para geral o score total, foi necessário fazer a somatória e dividir exatamente pelo total de itens ponderados. O mesmo procedimento foi adotado para a obtenção dos scores de cada domínio. Além do score total do Índice de Qualidade de Vida e de cada um de seus domínios, é possível obter o score para cada item que compõe o instrumento, possibilitando a análise do item que apresenta melhor ou pior QV. A variação de scores é de zero (a pior QV) a trinta (a melhor QV), não há score de corte. Resultados: Foram entrevistadas e acompanhadas 36 pessoas, sendo 18 no grupo experimental e 18 no controle. Comparou-se de quatro formas: grupo controle antes e depois do experimento, grupo experimental no início do uso e após o tratamento, grupo controle e experimental no início e grupo controle e experimental após o tempo do tratamento proposto. Conclusão: As avaliações dos questionários permitiram concluir que o uso do gel não afeta a qualidade de vida dos pacientes, sendo uma vantagem, pois não houve prejuízo com o novo tratamento. Quando se faz uma nova proposta terapêutica é importante à atenção não só para o problema fisiológico, mas também como a mudança do tratamento pode influenciar seus usuários, já que isso atinge diretamente a sua adesão ou não ao que foi proposto.

Referências:

Matsuura F C A U; Costa J I P; Folegatti M I S. **Marketing de banana:** preferências do consumidor quanto aos atributos de qualidade dos frutos. 1. ed. Rev. Bras. Frutic. 2004; 26(1):48-52.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica - Brasília:

Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

Palavras Chave: Úlcera Cutânea, Qualidade de Vida, Cicatrização.

AVALIAÇÃO DA CONDUTA DAS MÃES EM RELAÇÃO À FEBRE EM CRIANÇAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

**VICTOR ZENATI FEMÍA*;
EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES**

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Justificativa e Objetivo: A febre é uma das queixas mais comuns quando se trata de saúde infantil. Porém a insegurança e a falta de conhecimento dos responsáveis, permitem que elas tomem atitudes desnecessárias, colocando a vida da criança em risco. Porém o objetivo principal do tratamento sintomático da criança febril deve incidir na melhoria do seu conforto global, e não sobre a normalização da temperatura corporal, sendo os antipiréticos apenas usados quando o desconforto da criança é evidente. Com o objetivo de avaliar o conhecimento das mães em relação à febre nos seus filhos, analisar o tratamento farmacológico e não farmacológico da febre, e orientar as mães em relação à febre nas instalações pediátricas conveniadas ao HCSL em Pouso Alegre, Minas Gerais. Métodos: Será utilizado um questionário padronizado abordando dados de identificação da criança e dos pais, além de dados maternos (idade, número de gestações, estado civil, anos de escolaridade, nível social), da criança (idade, sexo, doenças pregressas, número de internações, uso de medicamento, vacinação, reação vacinal, uso de medicamentos), da febre (último episódio, quantos episódios em um ano, tratamento farmacológico e não farmacológico, método utilizado para aferição da febre). A hipótese de nulidade será rejeitada a 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: Foram amostrados 104 indivíduos, onde foi observado que, em torno de 70% não sabem a temperatura de uma febre, além de que 76% dos indivíduos são tratados instantaneamente com remédios, muitas vezes desnecessários, já que 59% faz uso indevido de associação de dois medicamentos ou mais. 53% concorda que a dose do medicamento depende do peso e 85% foi devidamente orientado pelo médico quanto a isso. Em torno de 20% procura ajuda assim que a febre aparece. Conclusão: os responsáveis estão bem instruídos quanto à posologia e dosagem de medicamentos para a febre de seus filhos. Ainda há equívocos quanto à febre e mitos. Também se observa a cultura popular presente e costume cotidiano, portanto qualquer indício de quadro febril, a criança já é tratada com medicamento. Foi também analisado que a posologia e dosagem, apesar de surpreendentemente mais correta que o esperado, ainda continua com alguns equívocos, por exemplo na hora de aplicar o antipirético três vezes ao dia, ao invés de aplicar apenas quando necessário. Foi constatado ainda a existência da "febre fobia".

Referências:

- Cordeiro, C. **Febre e Antipiréticos em pediatria – quando e quais usar?** 2013. Monografia. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
- Sherman JM, Sook SK. **Current challenges in the diagnosis and management of fever.** Curr Opin Pediatr. 2012; 24(3):400-6.
- Sullivan JE, Farrar HC. **Fever and antipyretic use in children.** Pediatrics. 2011;127(3): 580-7.

Palavras chave: Pediatria, Febre, Medicamento, Tratamento, Descuido

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM PÔSTER

TUMOR OVARIANO EM PEDIATRIA. A PROPÓSITO DE UM CASO

AMANDA CHUCRE ROSSIGNOLI MARQUES*; RENAN VINICIUS PINHEIRO; GABRIELLE KAREN CARDOSO VILLENA; ISABELLE SARPA; RODRIGO FERREIRA FARIA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: Tumores de ovário em crianças e adolescentes não são comuns. Representam aproximadamente 1% dos tumores malignos pediátricos e 8% dos tumores abdominais dessa população. Em pacientes até 17 anos, a probabilidade de ser uma neoplasia maligna de ovário é de 10-30%. O objetivo é relatar o caso de uma neoplasia ovariana na população pediátrica e rever a literatura sobre o assunto. Relato do Caso: paciente do gênero feminino, 11 anos, procurou o HCSL com quadro de dor tipo cólica, de início súbito e forte intensidade, associada à náuseas. Ao exame físico, encontrava-se com o abdome flácido, doloroso à palpação profunda em região hipogástrica, delimitando uma massa arredondada em região de baixo ventre, de consistência amolecida. Foi internada e encaminhada ao serviço de pediatria para avaliação. Realizou-se uma TC de abdome total onde evidenciou-se uma formação expansiva com aspecto cístico, com fina septação em seu interior, com conteúdo hipodenso heterogêneo, com componente sólido de gordura e calcificação, medindo 10,1cm anteroposteriormente, podendo corresponder a um teratoma. Paciente foi submetida à laparotomia exploradora, encontrando-se massa em ovário direito associada a torção de tuba uterina, sendo realizada a salpingooferectomia e o material retirado encaminhado para o serviço de patologia, confirmando o diagnóstico de teratoma maduro de ovário. Discussão: O Teratoma Cístico Maduro de Ovário é uma neoplasia predominantemente encontrada em mulheres jovens, mas pouco considerada no diagnóstico diferencial em crianças com sintomas abdominais. Clinicamente, as lesões malignas e benignas do ovário são indistinguíveis, podem ser assintomáticas e por isso diagnosticadas, frequentemente, em exames de rotina. Quando sintomáticas, a dor abdominal é a queixa principal, seguida de massa palpável e distensão abdominal. Possui sintomas associados: náuseas, vômitos e urgência miccional. A TC de abdome contrastada é o exame de escolha para o planejamento cirúrgico para melhor delimitação da lesão e estruturas envolvidas. A abordagem cirúrgica transabdominal proporciona uma boa avaliação da pélvis e das lesões com possível extensão abdominal, sendo a via transvaginal incomum na rotina pediátrica. O tratamento de massas abdominais depende da idade da criança e do tipo de lesão. No caso do teratoma benigno cístico, é baseado na retirada do tumor com preservação do ovário, o que não foi possível no caso em questão devido a torção de tuba uterina associada.

Referências

- Frederiksen MC, Casanova L, Schink JC. **An elevated maternal serum alpha-fetoprotein leading to the diagnosis of an immature teratoma.** Int J Obstet Gynecol. 1991; 35: 343-6.
- McCarthy JD, Erickson KM. **Premenarchal ovarian mass with elevated Ca125.** J Pediatr Adolesc Gynecol 2008; 21(2):84
- Hayes-Jordan A. **Surgical management of incidentally identified ovarian mass.** Semin Pediatr Surg. 2005; 14:106-10.

Palavras chave: Tumor Ovariano em Pediatria; Teratoma; Neoplasias ovarianas

PNEUMONIA EM LACTENTE PREMATURO

ANA LUIZA PEREIRA NOVO*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA; CARINE CARVALHO VAZ DE LIMA MORAES; GUILHERME VIEIRA MACHADO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: Mais de dois milhões de crianças morrem de pneumonia por ano no mundo, sendo 19% das mortes de menores de 5 anos.² Relato do Caso: paciente de 1 mês e 20 dias, masculino, nascido e residente de Pouso Alegre. Acompanhante chega ao pronto atendimento com paciente referindo pausas respiratórias, chiado torácico, gemência e três episódios de vômitos desde a madrugada, associado à febre 38,5C, medicada com Paracetamol. Na manhã do atendimento apresentou palidez e cianose. Lactente nascido de parto cesárea pré-termo (IG 34+6), com risco de infecção por bolsa rota há 27 horas. Foi internado na UTI por 14 dias pois evoluiu com desconforto respiratório, cianose generalizada e hipoxemia. Caderno vacinal em dia. Alimentação com Aptamil. Peso de 3430g (<p10). Exame físico: regular estado geral, hipocorado, desidratado, acianótico, anictérico, afebril, taquipneico com gemência e esforço respiratório. Aparelho respiratório com murmúrio vesicular diminuído bilateral, SO₂ 98% em HOOD 60%, retração de fúrcula, tiragem intercostal e subcostal, aparelho cardiovascular e abdômen sem alterações. RX Tórax 17-08-18: infiltrados peri brônquicos em pulmão esquerdo. Exames laboratoriais: HM 2,74; HB 8,7; HT 24,8; LEUC 6,3; PLAQ 627000; PCR 128. A hipótese diagnóstica foi pneumonia e anemia. A conduta foi internação em UTI pediátrica e prescrito Ampicilina e Gentamicina. Paciente evoluiu com roncos e sibilos difusos, tiragem intercostal e subcostal, satO₂ entre 88% a 98%. Prescrito nebulização, recebendo alta da UTI após melhora. No sétimo dia de internação hospitalar e antibióticoterapia recebeu também nebulizações com Fenoterol e Hidrocortisona parenteral. Alta após melhora do quadro. Discussão: Até 3 meses de idade os patógenos mais comuns são *S. aureus*, *S.pyogenes*, VSR, *C. trachomatis*, *S.pneumoniae*.¹ O diagnóstico diferencial inclui pneumonia afebril e bronquiolite. A primeira é causada por *C. trachomatis*, que acomete lactentes e cursa com conjuntivite e parto vaginal. Manifesta-se entre a segunda e a décima sexta semana de vida, com aumento da frequência respiratória, cianose, regular estado geral, roncos e estertores difusos, hiperinsuflação pulmonar e infiltração intersticial difusa e eosinifilia.³ A bronquiolite tem etiologia viral, mais incidente em menores de 24 meses, com sibilos, taquipneia, dispneia, temperatura normal ou elevada.² O diagnóstico se baseia na clínica e radiologia. O tratamento para menores de 2 meses é feito no hospital com antibiótico endovenoso.

Referências

AIDIP – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Ministério da Saúde 2002-2003.

Tratado de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria 4 Edição, Fábio Ancona Lopes e Dioclécio Campos Junior.

Infecção por *Chlamydia trachomatis* no período neonatal: aspectos clínicos e laboratoriais.

Experiência de uma década. VAZ. F. A. C., CECCON, M. E. J., DINIZ, E. M. A. Departamento de Pediatria FMUSP, São Paulo, SP.

Palavras chave: Pneumonia, Lactente, Prematuro.

BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS INFECCIOSA EM LACTENTE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM NÍVEL AMBULATORIAL

BÁRBARA MARIA TAVARES PEREIRA*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; INGRED STEPHANY DOMINGUES DA SILVA; ANA LUIZA PEREIRA NOVO; CARINE CARVALHO VAZ DE LIMA MORAES; GUILHERME VIEIRA MACHADO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: A bronquiolite obliterante é caracterizada por inflamação e fibrose em vias aéreas, sendo em sua maioria, uma complicação da bronquiolite viral aguda. **Relato do Caso:** Lactente de 4 meses, nasceu a termo com 39 semanas sem intercorrências, com peso 3.390. Apresenta vacinação em dia. Portador de traço falciforme e dermatite de origem atópica. Com 3 meses foi levado ao serviço de urgência e emergência local devido tosse produtiva e chiado torácico, onde foi diagnosticado com bronquiolite viral. Devido a persistência dos sintomas, a mãe do paciente procurou o serviço ambulatorial de pneumologia pediátrica no HC. Foi indicado tratamento inalatório com corticoide e beta2 agonista de curta ação. O paciente apresentou piora dos sintomas respiratórios, evoluindo com dispnéia, tosse e sibilos principalmente após alimentação, sendo solicitado exames laboratoriais e de imagem. Não foi encontrado alterações no hemograma, leucócitos e plaquetas. O RX de tórax mostrou opacidade de padrão mal definido em lobo inferior do pulmão direito, e o REED fez o diagnóstico de doença do refluxo gastroesofágico. Orientou-se o uso de antieméticos e antagonistas histamínicos. Apesar da aderência ao tratamento de DRGE, o paciente permaneceu sintomático e começou apresentar sinais de insuficiência respiratória como tiragem subcostal e intercostal, e alterações da frequência respiratória. Foi solicitado Teste do Suor, dosagem de imunoglobulinas para proteínas do leite e TC de tórax. A TC mostrou pneumopatia parenquimatosa simétrica e lateral com predomínio de vidro fosco, atelectasias e impactação mucoides; os demais exames não tiveram alterações. O padrão tomográfico em conjunto com a história clínica foi compatível com o diagnóstico de BOPI. O paciente permanece em uso de corticoide inalatório (fluticasona 50mcg 8/8 horas) e antieméticos (domperidona 1mg/ml 8/8 horas) com melhora da dispnéia e desconforto respiratório. Foi encaminhado para fisioterapia de reexpansão pulmonar e segue em acompanhamento no ambulatório. **Discussão:** Deve-se pensar em BOPI em crianças menores de três anos que após um episódio de infecção respiratória aguda permanecem com sintomas por mais de dois meses. Observa-se uma frequência elevada de refluxo gastroesofágico associado a BOPI. Não existe dados concisos sobre o tratamento e prognóstico desses pacientes, sendo que a maior parte das medidas propostas baseiam-se na profilaxia de outras infecções e em medidas de suporte como a fisioterapia.

Referências

Baroni R; Ribeiro G; Magela C; Firmida MC. **Bronquiolitis obliterante tratada com hidroxicloroquina.** Residência Pediátrica.2015; 5(2)

Milner AD, Murray M. **Acute bronchiolitis in infancy: treatment and prognosis.**1989;44(1):1-5.

Palavras chave: Bronquiolite Obliterante, Sibilos.

APENDICITE AGUDA COMPLICANDO A GESTAÇÃO

CAMILLA KALLÁS HUEB*, ELIAS KALLÁS, CRISTINA KALLÁS HUEB

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: A apendicite aguda é a complicação cirúrgica mais comum durante a gestação e pode ocorrer em qualquer idade gestacional. O diagnóstico clínico é dificultado pelas alterações fisiológicas do organismo materno e também pela possível confusão com patologias genuinamente obstétricas. O diagnóstico é frequentemente tardio, acarretando alto índice de perfuração e complicações. Relato do Caso: Paciente de 36 anos, 3G2Pc, 27 semanas de gestação, deu entrada na maternidade com queixa de contrações uterinas há 1 dia. Ao exame: BEG, hidratada, corada, eupneica, pressão arterial 110x70 mmHg, FC 88 bpm, T de 36,5°C. Abdome gravídico, fundo de útero 26cm, atividade uterina presente (1 contração de 30 seg a cada 10 min), doloroso a palpação profunda, sem sinais de irritação peritoneal. Dilatação cervical de 2cm e colo apagado de 20%. Realizados exames de imagem e exames laboratoriais que evidenciaram feto único, em condições normais de desenvolvimento e vitalidade, ILA normal. Leucograma 15.400 sem desvio para esquerda, exames de urina normais. Quadro interpretado como trabalho de parto prematuro, iniciada tocólise com nifedipina. Como paciente mantinha queixa de dor abdominal intensa foram realizados analgésicos endovenosos e mantida a observação rigorosa. Evoluiu com intensificação das contrações uterinas, piora progressiva da dor e da dilatação cervical. Dezoito horas após início da tocólise e da analgesia paciente apresentava dor abdominal difusa, contrações uterinas frequentes e dilatação cervical de 5,0cm. Considerada falha da tocólise e indicado parto cesárea devido a iteratividade. Cesariana de emergência com auxílio da equipe de cirurgia geral sem intercorrências, porém durante revisão da cavidade abdominal foi observada peritonite e apendice perfurado. Realizada apendicectomia e lavagem peritoneal, inserido dreno de cavidade. A paciente foi encaminhada UTI e iniciada antibioticoterapia. Após 3 dias foi transferida a enfermaria onde permaneceu mais 4 dias para completar esquema de antibiótico. Teve alta hospitalar em boas condições. O recém-nascido, nasceu bem, chorando, pesou 660g, foi encaminhado a UTI Neonatal mas evoluiu para óbito em 7 dias por complicações relacionadas a prematuridade. Discussão: A apendicite aguda ocorre em cerca de 1:1500 gestações por ano. É uma condição de difícil diagnóstico que deve ser sempre suspeitada em quadros de dores abdominais agudas e intensas. O retardo no seu diagnóstico pode elevar a morbimortalidade materno-fetal.

Referências:

Franca Neto AH, Amorim MMR, Nóbrega BMSV. **Acute appendicitis in pregnancy: literature review.** Rev. Assoc. Med. Bras. 2015; 61(2): 170-177.

Figueiredo FAS, Corso CO. **Apendicectomia laparoscópica na gestante.** Rev. Col. Bras. Cir. 2002; 29(5): 284-287.

Rios DM, Vieira VC, Silva JRG e al. **Apendicite Aguda em Gestante de 32 semanas: Relato de Caso.** Acta Biom. Bras. 2018; 9 (1): 178-183.

Palavras Chave: Apendicite; Gravidez; Complicações na Gravidez

INCONTINÊNCIA PIGMENTAR LIGADA AO X: RELATO DE CASO

**CARLOS AUGUSTO DE SOUZA JÚNIOR* ; PRISCILA PACHECO LESSA ; ROGÉRIO MENDES GRANDE ;
THAÍS MARIOSA RODRIGUES**

Universidade do Vale do Sapucaí

Introdução: Incontinência pigmentar (IP) ou síndrome de Bloch-Sulzberger é o nome atribuído a uma genodermatose rara, de herança autossômica dominante ligada ao cromossomo X, no qual ocorre mutação no braço longo q28 do gene NEMO. Relato do Caso: Lactente feminina, 4 meses, encaminhada ao ambulatório de dermatologia devido a lesões cutâneas presentes desde o nascimento. Ao nascimento apresentava lesões vésico-bolhosas com disposição linear seguindo as linhas de Blaschko. Foi realizada biópsia incisional já no segundo dia de vida. O exame anatomopatológico evidenciou: discreta hiperqueratose e disceratose. Na derme superior há discreto infiltrado linfomonocitário perivascular com alguns eosinófilos raros permeando o epitélio. Quanto ao histórico familiar, mãe com história de quadro cutâneo similar do nascimento à adolescência, com esmaecimento progressivo de todas as lesões cutâneas. Discussão: As manifestações cutâneas podem ser observadas em 80% dos casos e frequentemente passam por quatro fases clínicas de evolução: 1) fase eritematovesiculosa (vesículas e bolhas inflamatórias lineares que surgem ao nascimento ou durante os primeiros dois meses e podem durar semanas a meses); 2) fase verrucosa (placas hiperqueratóticas verrucosas lineares que podem durar vários meses); 3) fase pigmentar (patognômica, manchas hiperpigmentares assimétricas, onduladas ou estriadas, que seguem as linhas de Blaschko no tronco e/ou extremidades); 4) fase hipocrômica (manchas lineares hipopigmentadas e atróficas, desprovidas de pelos, hipohidróticas, que permanecem na idade adulta)^{1,3}. Deve-se sempre pensar em diagnósticos diferenciais com base na fase em que o paciente se encontra, sendo assim respectivamente: fase 1) lúpus bolhoso e pênfigo bolhoso juvenil; fase 2) hiperqueratose, hiperqueratose epidermolítica, líquen estriado; fase 3) hipermelanose nevoide, dermatopatia pigmentosa reticularis, Síndrome de Naegeli-Franceschetti-Jadassohn e condrodysplasia punctata, ligada ao X; fase 4) hipomelanose de Ito e aplasia cútis congênita^{1,3}. Outras manifestações cutâneas descritas são alopecia, oncodistrofias e tumores ungueais³. O diagnóstico da incontinência pigmentar baseia-se na clínica da doença e na histopatologia que varia conforme a fase manifesta. Ressalta-se a importância do conhecimento da síndrome afim de oferecer acompanhamento multidisciplinar e aconselhamento genético.

Referências:

Garcia EW, Silva AP. **Relato de caso:** Incontinência pigmentar. Residência Pediátrica 2015;5(1):33-5.

Nasser N, Filho NN, Rosa TSC. **Incontinência pigmentar:** relato de caso. Arq. Catarin. Med. 2012; 41(4): 83-86.

Pereira MAC, Mesquita LAF, Budel AR, et al . **Incontinência pigmentar ligada ao X ou síndrome de Bloch-Sulzberger:** relato de um caso. An Bras Dermatol. 2010;85(3):372-5.

Palavras chave: Incontinência Pigmentar, Anormalidades da Pele, Cromossomo X, Genodermatose

BRONQUEOLITE AGUDA E ATELECTASIA EM LACTENTE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM NÍVEL HOSPITALAR.

CAROLINA DI PIETRO MAGRI*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; FERNANDA SÁ BOHN; MARINA RODRIGUES PESCI; RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO

Outra Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: A bronquiolite é uma infecção aguda do sistema respiratório, causada por vírus, que afeta predominantemente os bronquíolos. O Rx mostra sinais de inflamação dos brônquios e bronquíolos e aprisionamento de ar nos pulmões. Em alguns casos pode-se observar atelectasias. **Relato do caso:** Lactente de 3 meses, pré-termo (33s6d). Ao terceiro dia de vida sofreu três paradas cardiorespiratórias no Hospital Municipal de Conceição dos Ouros, ficando internado por mais 4 dias. Vacinação em dia. Com 2 meses e 26 dias iniciou quadro de dispneia e tosse. Piora nos dois dias seguintes. É levado ao serviço hospitalar de Natércia. Diagnosticado com Bronqueolite. É internado. Aos 3 meses, 5,64Kg, é levado ao pronto socorro do HC, acompanhado pelos pais, com cilindro de oxigênio, encaminhado do serviço de Natércia. Deu entrada com hipoxemia (SpO₂: 87%), taquipneia leve (45 ipm) e tiragem subcostal. À ausculta pulmonar, roncocal e sibilocal difusocal. Afebril. Refere que em hospital de origem, paciente fez uso de Azitromicina e nebulizações. No pronto socorro foi realizada radiografia de tórax, que evidenciou atelectasia em ápice superior de pulmão direito associado a padrão radiológico de bronqueolite. Foi indicado internação em enfermaria pediátrica, fisioterapia respiratória, nebulização com beta2 agonista de curta ação, corticoide sistêmico e oxigenioterapia. Após internação, o paciente evolui sem intercorrências, permanecendo com roncocal difusocal e sibilocal à ausculta pulmonar e tiragem subcostal. Solicitado exames laboratoriais e de imagem. Apresentou plaquetose, aumento de segmentados, anemia leve e aumento da PCR. Nova radiografia mostra resolução da atelectasia. À nova evolução, apresenta melhora, sem esforço respiratório e sibilância. O paciente permanece internado em uso de corticoide sistêmico e nebulização com beta2 agonista de curta ação. **Discussão:** A bronquiolite é um diagnóstico freqüente de internação hospitalar e apresenta maior risco de morbidade e mortalidade em populações pré-termo. Como complicações, encontramos a atelectasia.

Referências:

Nelson, Tratado de pediatria, Robert M. Kliegman...et al.- 18.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2009;1779-1783.

Palavras Chave: Bronqueolite Aguda, Complicações, Atelectasia, Lactente.

RESSECÇÃO MULTIVISCERAL E TUMOR DE RETROPERITÔNIO: QUAL O LIMITE?

ELISA ROSA SILVA*; RAFAEL SANTOS DE SOUZA; ANA BEATRIZ NASCIMENTO COSTA; DEBORA TOLEDO AMARAL; GABRIELA APARECIDA DE ASSIS; LAÍS MENDES GONÇALVES; TAMIRES SANTOS DOS ANJOS

Hospital das Clínicas da UNIVAS

Os tumores retroperitoneais são raros e correspondem a menos de 0,1% de todos os tumores malignos.¹As indicações no tratamento eficaz de pacientes com leiomiossarcoma de retroperitônio deve ser baseado na cirurgia radical.²Todos os pacientes com possibilidade de ressecção devem ser submetidos à laparotomia, devendo o planejamento cirúrgico abranger a completa ressecção do tumor, órgãos e estruturas adjacentes infiltradas. Esse tratamento deve ser indicado o mais precocemente possível, pois frequentemente há invasão de estruturas nobres durante seu crescimento, o que torna menor a sua ressecabilidade. Paciente, masculino, 75 anos, deu entrada no pronto-socorro com de perda ponderal de 10 kg em 1 mês e dor abdominal do tipo cólica em região mesogástrica e flanco esquerdo de início há 15 dias. Ao exame: abdome globoso, distendido, doloroso à palpação e maciço à percussão de região mesogástrica e flanco esquerdo com massa palpável de consistência endurecida e fixa. Realizou exames para avaliação e estadiamento: 1)Tomografia de abdome:formação expansiva 15,6 X 23,5 X 23,7 cm sem planos de clivagem com estômago,baço,desvio de rim esquerdo inferiormente. 2)Tomografia de tórax:Sem evidência de doença metastática 3)Avaliação cardiológica:Baixo risco.Nesse contexto optou-se pela ressecção. Na laparotomia identificou-se a massa conforme descrição tomográfica e realizou-se ressecção do tumor retroperitoneal com ressecção multivisceral: gastrectomia parcial, colectomia parcial esquerda,nefrectomia esquerda, esplenectomia, pancreatectomia caudal e ressecção de cúpula diafragmática esquerda. No mesmo ato reconstruído diafragma e anastomose látero-lateral do cólon. Após a cirurgia evoluiu com instabilidade hemodinâmica e parada cardiorrespiratória que inicialmente respondeu as medidas de reanimação. Porém paciente evoluiu com choque refratário, insuficiência renal aguda anúrica e acidose metabólica. O paciente apresentou nova parada cardiorrespiratória, e evoluiu a óbito no segundo dia de pós-operatório. Apesar da cirurgia ser a principal indicação no tratamento dessa doença, no relato apresentado, houve um desfecho desfavorável. Isso reforça a necessidade de investigação e aprimoramento de outras modalidades terapêuticas, como um tratamento sistêmico, para tornar a cirurgia menos mórbida e mais eficaz. Assim como deve-se repensar nos limites das ressecções, pois nem sempre o paciente tolera uma agressão com ressecção multivisceral.

Referências:

Minossi JG, Mendes EF, Spadella CT, Gonçalves Jr I, Anefalos A, Trindade JCS. **Leiomiossarcoma de retroperitônio**: relato de caso. Acta Cir Bras [serial online] 2000 Jan-Mar;15(1). Available from:

URL: <http://www.scielo.br/acb>

Santos, CER; Correia, MM; Rymer, EM; Stoduto, G; Kesley, R; Maluly, V; Gruezo, LD; Dias, JA.

Sarcomas Primários do Retroperitônio. 2007. Acesso em:

http://www.inca.gov.br/rbc/n_53/v04/pdf/revisao1.pdf

Palavras-Chave: Tumores retroperitoneais. Ressecção multivisceral. Tumores Raros.

REABILITAÇÃO DE PACIENTE APÓS POLI TRAUMA CERVICAL (C4-C5) ATRAVÉS DE TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR E ALTERNATIVO: RELATO DE CASO.

EMERENTINA MARIA MACHADO FONSECA*; FABÍOLA CUNHA BERNARDES E REZENDE

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: O trauma raquimedular (TRM) causa incapacidades multifatoriais graves dependendo do nível neurológico da lesão e traz sérias consequências biopsicossociais aos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Descrever processo de reabilitação de paciente politraumatizado em acidente ciclístico com lesão medular (C4-C5) através de tratamento multiprofissional e alternativo (yoga). **Relato do Caso:** Paciente vítima de acidente ciclístico com poli trauma cervical (C4-C5) foi admitido no pronto socorro do Hospital das Clínicas em Pouso Alegre-MG, em julho de 2016, com diagnóstico de tetraplegia definitiva, onde recebeu o protocolo medicamentoso para o caso de TRM, em seguida foi submetido à colocação de CAGE de titânio em local de C4 e C5 com fixação de C3 a C6, alguns meses depois, à artrodese posterior de C3 a C6 e anterior de C4 e C5 com placa e parafusos e seguiu acompanhamento neurológico. Paciente evoluiu de forma inexplicada cientificamente, até o momento, pois recuperou os tatos protopático e epicrítico de boa parte do corpo e voltou a andar um ano após o acidente, atribuindo a isso: acompanhamento multiprofissional (neurologista, urologista, endocrinologista, fisioterapeuta, enfermeiro, nutricionista e educador físico) e prática de atividades alternativas, como acupuntura, aplicação de ventosas, uso de colchão eletromagnéticos, mas especialmente, prática de Yoga, concomitantemente aos tratamentos padronizados. **Discussão:** O potencial mecanismo de ação da yoga quando usado na terapêutica tem sido cada vez mais pesquisado. Algumas hipóteses podem ser atribuídas à recuperação do paciente em voga, como ausência de lesão medular definitiva, lesão medular erroneamente avaliada (menor do que a inferida no diagnóstico inicial), ou ainda, neuroplasticidade induzida por novas experiências fisiológicas. O tratamento reabilitador, em que foi associado o trabalho de vários profissionais à prática de Yoga atingiu o objetivo de devolver autonomia ao paciente e foi de grande importância, pois devolveu a autoestima perdida e permitiu que o mesmo retornasse ao convívio social.

Referências:

CAMPOY LT et al. **Práticas de autocuidado para funcionamento intestinal em um grupo de pacientes com trauma raquimedular.** Acta Fisiátrica, 2016; 19(4): 228-232

VIÚDES MAA; COSTA JM ; NUNES CMP. **Perfil dos pacientes internados por trauma raquimedular em hospital público de ensino.** Rev Med Minas Gerais 2015; 25(3): 380-386 2015.

CORREIA, CA et al. **Caracterização dos pacientes em uso de colar cervical.** Rev. Enferm. 2016;5 (2):28-31

Palavras Chave: Reabilitação; Tetraplegia; Neurocirurgia; Yoga;

RELATO DE CASO: SHU TÍPICA EM LACTENTE

FERNANDA LARAIA MARTINS*; EUGENIO FERNANDES MAGALHÃES, PABLO GIARDELLI

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: A Síndrome Hemolítico Urémico (SHU) é uma entidade patológica caracterizada pela ocorrência em simultâneo de trombocitopenia (contagem de plaquetas inferior a 150.000/mm³), anemia com sinais de hemólise microangiopática e lesão renal aguda evidenciada por hematúria, proteinúria ou aumento do nível sérico de creatinina. Pode vir acompanhada ainda de disfunções neurológicas e sintomas gastrintestinais. Este relato aborda o caso de um lactente de 11 meses com sintoma inicial de diarreia sanguinolenta e vômitos, associado a anemia intensa, que foi admitido na UTI do Hospital das Clínicas, que evoluiu com IRA AKIN III e recebeu tratamento dialítico, antibioticoterapia e plasmaférese, progredindo positivamente após a propedêutica e tendo diagnóstico firmado como Síndrome Hemolítico Urêmica típica. **Relato do Caso:** O relato discute o caso de um lactente de 11 meses, sexo masculino e residente da cidade de Pouso Alegre. O mesmo deu entrada no pronto atendimento do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) com sintomas de vômito e diarreia crônica. Foi diagnosticado com SHU típica causada pela infecção gastrointestinal por *Escherichia coli* e tratado com transfusão sanguínea e banhos de diálise pela equipe médica dos serviços de nefrologia e pediatria do HCSL. O mesmo apresentou ainda sepse grave no momento da admissão e evoluiu com febre, além de atelectasia pulmonar, sendo necessário tomar mão de múltiplos esquemas antibióticos. A criança, entretanto, evoluiu bem e recebeu alta sem sequelas. **Discussão:** A SHU é caracterizada por ter início agudo em associação a presença de anemia hemolítica microangiopática, insuficiência renal e trombocitopenia. Costuma ocorrer em episódio único, que pode ser precedido por gastroenterite causada por uma toxina que é produzida por bactérias gram negativas, sendo a *Escherichia coli* a mais comum. Atinge sobretudo crianças entre os 6 meses e os 5 anos de idade. A incidência do SHU na criança é de 6 por cem mil habitantes por ano, sendo uma das etiologias mais comuns da insuficiência renal aguda durante a infância. O diagnóstico é realizado através de sinais e sintomas, exames laboratoriais que inclui hemograma para verificar a presença de anemia microangiopática e também para avaliar a taxa de função renal, que pode ser avaliado pelos níveis de uréia e creatinina. A importância do conhecimento da doença em nosso meio, auxilia no diagnóstico precoce da doença e contribuindo para terapia de suporte, proporcionando um desfecho favorável na redução de sequelas.

Referências:

PESSEGUEIRO P, PIRES C. **Síndrome Hemolítico Urémico/Púrpura trombocitopénica trombótica.** Medicina Interna. 2005; 12(2):102-116

Palavras Chave: Nefropatia; Nefropediatria; SHU; Microangiopatia

INTOXICAÇÃO INFANTIL POR PARACETAMOL

FERNANDA SÁ BOHN*; EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES; CAROLINA DI PIETRO MAGRI;
RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: A intoxicação por paracetamol na infância pode se dar pela ingestão acima da dose máxima de 75mg/kg em 24 horas podendo promover lesão hepatocelular dentre outras complicações. Relato do caso: Criança de 3 anos de idade pesando 17,5 kg, sem morbidades, com calendário vacinal em dia. Comparece no serviço trazida pela mãe após ingerir 1 vidro de paracetamol (15ml) há 2 horas, refere que encontrou paciente com o frasco na boca sem nenhum conteúdo dentro. Nega sintomatologia após uso e paciente não apresenta alterações em exame físico feito na admissão. Foi orientado pelo centro de toxicologia de João XXIII realizar acetilcisteína na dose de 140mg/kg em 1 hora e dar continuidade com 17 doses de 70 mg/kg de 4/4 horas. É discutida então a internação para a realização da medicação e solicitado hemograma, plaquetas, AST, ALT, GGT, bilirrubinas, ureia e creatinina. Paciente evolui sem alterações em exame físico, aceitando a dieta e com diurese e evacuações fisiológicas. Hemograma, plaquetas, função renal sem alterações. Discreta alteração em função hepática. É mantida acetilcisteína e solicitado exames laboratoriais novamente. Paciente evolui com otite media aguda em ouvido esquerdo, sem demais alterações em exame físico. Com eliminações fisiológicas e aceitando bem a dieta. Exames laboratoriais mantem alteração discreta em função hepática. Na conduta é mantido a acetilcisteína até completar 17 doses, é prescrito amoxicilina 6ml de 8/8 horas por 10 dias, solicitado novos exames laboratoriais para acompanhar função hepática e mantidos cuidados gerais. Paciente segue internado aguardando novos exames e completar 17 doses da acetilcisteína. Discussão: O paracetamol é considerado seguro quando utilizado em posologias e doses adequadas. Mas seu baixo preço e essa facilidade de aquisição tem provocado o aparecimento de alguns casos de sobre dose. A administração do paracetamol em doses elevadas pode causar hepatotoxicidade e o paciente sob o risco de intoxicação deve ser devidamente monitorado e tratado com acetilcisteína.

Referências:

Souto Maior MCL e Oliveira NVBV. **Intoxicação medicamentosa infantil**: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. Rev. Bras. Farm. 2012; 93(4):422-430
Terres DR. **Potencial toxicológico de medicamento de venda livre**: ênfase no paracetamol. FACIDER Revista Científica. 2015; n. 08

Palavras Chave: Paracetamol, Intoxicação, Falência Aguda do Fígado

IMAGENS DA MEDICINA EM CIRCULAÇÃO EM UM PORTAL DE CONTEÚDOS (NÃO) ESPECIALIZADO: UM PERCURSO DE LEITURA DO PORTAL DO DRAUZIO VARELLA

JOÃO PEDRO MARTINS BATISTA*; EDUARDO ALVES RODRIGUES

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

No âmbito do projeto de pesquisa “A ciência médica e o universo semântico dos aplicativos móveis e redes sociais: produção do conhecimento em medicina na era do digital (ANO II)”, FINANCIADO PELA FAPEMIG, nosso plano de trabalho, em nível de iniciação científica, objetiva compreender, tomando como corpus o Portal Drauzio Varella, a seguinte pergunta de pesquisa: como as textualidades e os discursos que circulam no/via portal significam – fazem reproduzir, deslizar ou deslocar sentidos sobre – a ciência médica/o conhecimento médico, a prática médica e os médicos. Para isso, nós nos filiamos ao referencial teórico-metodológico da análise de discurso e seus principais autores, dentre eles, Eni Orlandi, Cristiane Dias, Michel Pêcheux. Metodologicamente, procuramos compreender a produção desses sentidos expondo os dizeres materializados no portal (o dito) ao não dito que significa essas textualidades, justamente pela ausência constitutiva que o não dito impõe como condição de produção da significação. Dessa maneira, procuramos identificar e compreender relações de sentido equívocas e/ou contraditórias, relações de sentido que reproduzem, no Portal Drauzio Varella, imagens dominantes, muitas vezes naturalizadas, acerca da ciência médica/do conhecimento médico, da prática médica e dos médicos. Como o portal existe e só pode ser acessado via internet, procuramos compreender como esses processos são afetados pelo funcionamento do (discurso) digital, considerando que o modo como os dizeres circulam na(s) rede(s) constitui o modo como esses dizeres significam. Neste trabalho, analisamos recortes estabelecidos a partir da leitura da materialidade do portal, que é constituído por textos verbais e audiovisuais. Portanto, lemos e analisamos recortes que se nos apresentam como multiformes, ou seja, objetos a serem lidos que imbricam imagens, podcasts, textos verbais etc. Encontramo-nos em um estágio inicial de pesquisa, o que nos permite já afirmar que um funcionamento fortemente presente produzindo efeitos no portal é aquele que produz a evidência da medicina e da prática médica como mutáveis (que progridem) através do tempo. Outros marcadores nos mostram que o médico é visto em uma posição de grupo especial detentor do conhecimento, que está associado, por essa razão, a classes também detentoras de poder. Os médicos estariam também demarcados em um grupo caracterizado pela convivência com experiências próprias da profissão que modificam o modo como enquanto médicos enxergam a vida e as doenças que a sociedade enfrenta.

Referências:

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo**. Campinas: Pontes, 2018.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

Palavras-chave: imaginário; medicina; conhecimento; discurso; portal Drauzio Varella.

CÂNCER DE PRÓSTATA COM METÁSTASE CEREBRAL: RELATO DE CASO

LETÍCIA CAROLINA MALAQUIAS PEREIRA*; FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM; CAROLINA DE SOUZA GONÇALVES; ELISA GIANNINI BARREIRO; LARISSA VERÍSSIMO RAMOS SILVA; ROGÉRIO MENDES GRANDE; MIRIAM DE FATIMA BRASIL ENGELMAN

Outra Instituição

Introdução: A neoplasia maligna prostática é a mais comum entre os cânceres em homens, configurando-se como um problema de saúde pública brasileira.^{1,2} A maioria dos casos de câncer prostático (CaP) leva ao surgimento de sintomas urinários tardiamente, podendo ocorrer disúria, polaciúria ou hematúria. As metástases mais comuns são as linfonodais e ósseas, todavia, órgãos como fígado, pulmão e cérebro podem ser acometidos. Relato do Caso: Paciente de 62 anos, masculino, leucoderma, amasiado, católico, residente de Pouso Alegre- MG, atualmente aposentado, ensino médio incompleto, SUS. HPP: DM e HAS desde 03/2018. Hso: ex-tabagista de 1 maço/dia por 30 anos, ex-etilista de 1L de cachaça aos finais de semana por 30 anos. Paciente relata que em janeiro de 2016 apresentou episódios de hematúria iniciando posteriormente com polaciúria sem demais sinais e sintomas. Foi solicitado dosagem de PSA total (valor obtido de 277,033 ng/ml) e USG transretal com biópsia, na qual se identificou próstata de dimensões aumentadas. Ao exame anatomopatológico identificou-se adenocarcinoma prostático, Gleason 9 (5+4). Iniciou tratamento com hormonoterapia (Leuprolida) durante 5 meses e após foi submetido a 36 sessões de radioterapia. Em março de 2018, apresentou episódios de cefaleia holocraniana e sintomas visuais com piora da visão para perto. A ressonância magnética (RM) de crânio evidenciou lesões ósseas em calota craniana e parênquima cerebral e cerebelar, sendo submetido a neurocirurgia em 22/06/2018 com craniectomia parieto-occipital bilateral. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de adenocarcinoma metastático sendo que a expressão para PSA e NKX3.1, obtida pela imunohistoquímica, favorece a próstata como sítio de origem da neoplasia. Nos últimos meses após a neurocirurgia apresentou dores em região proximal do úmero e fêmur esquerdos e após avaliação ortopédica e suspeita de metástase óssea foi indicada cirurgia, pela qual aguarda. Atualmente relata noctúria, incontinência urinária e emagrecimento com perda ponderal de 37 kg desde o diagnóstico de CaP. Atualmente em uso de Morfina 30 mg de 4/4h; Ondasetrona 8 mg; Enalapril 10 mg; Metformina 850 mg; fenobarbital 100 mg. Discussão: A ocorrência de metástase cerebral a partir de um adenocarcinoma primário da próstata é raro e, na maioria dos estudos é um achado de autópsia. Sua incidência varia de 1 a 6% e representa 1,6% de todos os tumores metastáticos do CaP3 o que corrobora a importância deste caso clínico.

Referências:

Rhoden EL, Averbek MA. **Câncer de próstata localizado**. Rev AMRIGS. 2010; 54(1): 92-99
INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca; 2018. [Internet] [acesso em 31 ago 2018]. Disponível: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/index.asp>
Salomão JF, et al. **Metástase craniana de adenocarcinoma de próstata simulando meningioma parassagital**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. 1988; 46(1):73-76

Palavras Chave: Câncer de Próstata; Metástase Cerebral

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B – ABDOME AGUDO PERFURATIVO/ISQUÊMICO

LUCIANA BITENCOURT CARVALHO*; RAFAEL SANTOS DE SOUZA; ANA BEATRIZ COSTA; CAMILLA KALLÁS HUEB; DÉBORA TOLEDO AMARAL; ELISA FARIA UVEDA; MIYLLENA GOMES D'ALMENIDA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: O Linfoma Não-Hodgkin Difuso de Grandes Células B (LNHDGCB) é o tipo mais comum de Linfoma Não-Hodgkin, correspondendo a cerca de 30% dos casos. Apresentação extranodal é vista em 40% dos casos e o local mais comum é o trato gastrointestinal. **Relato do Caso:** Paciente do gênero masculino, 55 anos, sem histórico neoplásico familiar, queixava de dor abdominal do tipo cólica irradiada para a região lombar bilateral há seis meses, além de aumento do volume abdominal há dois meses teve piora da dor há quinze dias. Procurou o serviço de urgência com o agravamento dos sintomas associados a vômitos. Ao exame físico abdome globoso, distendido, doloroso à palpação difusa e presença de massa palpável no hipocôndrio esquerdo. Realizada tomografia (TC) de abdome que identificou: espessamento difuso de alças de delgado e formação expansiva medindo 18x13cm, linfonodomegalia adjacente, linfonodomegalia em cadeia ilíaca esquerda, pneumoperitônio e aeroportograma. Diante desses achados indicada laparotomia exploradora de urgência que evidenciou grande quantidade de líquido fecalóide, massa tumoral aderida às alças e necrose local. Realizada enterectomia desde 10cm do ângulo de Treitz e 150cm de delgado com ressecção da massa, o procedimento transcorreu sem intercorrências e o paciente evoluiu bem no pós-operatório. Recebeu alta 10 dias após o procedimento. **Discussão:** O anátomo patológico inicial demonstrou: neoplasia maligna indiferenciada, solicitou-se imunohistoquímica (IHQ). Porém antes do resultado da mesma o paciente procurou o pronto socorro, com queixas semelhantes as anteriores, a nova TC evidenciou formação expansiva heterogênea e mal definida de mensuração imprecisa envolvendo todo cólon esquerdo e linfonodomegalia retroperitoneal. Nesse momento recebemos o resultado de IHQ: LNHDGCB. No contexto de urgência o paciente iniciou tratamento com a equipe da Hematologia com protocolo Rchop, atualmente em seguimento e em programação de radioterapia para consolidação. **Comentários finais:** A apresentação do LNHDGCB extranodal apesar de ser relativamente frequente, 40% dos casos, não se dá, em geral, com uma apresentação de Abdome Agudo. No caso apresentado além de uma apresentação atípica com início do quadro com Abdome Agudo perfurativo/isquêmico o achado tomográfico de aeroportograma, que é muito raro, conota gravidade do quadro, porém com esforço multidisciplinar houve sucesso no tratamento do caso.

Referências:

Cheson BD, Pfistner B, Juweid ME, Gascoyne RD, Specht L, Horning SJ, et al. Revised response criteria for malignant lymphoma. *J Clin Oncol.* 2007;25(5):579-86

BIGNI, R. Inst. Nac. Câncer. Linfoma Não-Hodgkin. Citado em: 29 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.gov.br>

Palavras Chave: Linfoma Não Hodgkin; Grandes Células B; Linfoma

AGENESIA DE ARTÉRIA PULMONAR DIREITA: RELATO DE CASO

LUIZA DE CASTRO CANÇADO BRAGA*; EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES; ANA LUIZA REZENDE COLLANI; CAIRO BARCELOS ALVES SERRANO; INGRED DOMINGUES DA SILVA; LETÍCIA CAROLINA MALAQUIAS PEREIRA; VICTOR ZENATI FEMÍA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: A agenesia de artéria pulmonar é uma anomalia incomum. Quando isolada de outras alterações congênicas, os pacientes são, por muitas vezes, assintomáticos e o defeito pode não ser identificado ao longo de toda a vida. Essa malformação ocorre devido ao não desenvolvimento do sexto arco aórtico. As artérias intrapulmonares, assim como a vascularização pulmonar e a árvore brônquica, geralmente, não sofrem alterações. Além disso, não ocorre aprisionamento de ar nos pulmões.² O diagnóstico pode ser feito de forma não invasiva por cintilografia combinada de ventilação/perfusão, mas esse método não é suficiente para um diagnóstico definitivo e, em muitos casos, é necessária uma angiocardiografia ou uma ecocardiografia transesofágica. **Relato do Caso:** Paciente de 10 anos, feminino, apresentou quadro de febre, tosse produtiva, com chiado e dispnéia iniciados há 3 dias. Ao exame físico, a propedêutica pulmonar estava normal. Recebeu diagnóstico de pneumonia, sendo prescritos ceftriaxona, amoxicilina, acebrofilina e dexametasona. Relata gestação, parto e nascimento sem intercorrências, pós-termo. **História Patológica Progressiva:** amigdalite de repetição e dislipidemia. **História vacinal** em dia. Possui história familiar de hipertensão arterial. Apresentou melhora clínica sem intercorrências. **Exames complementares:** radiografia de tórax com diminuição da insuflação em pulmão direito; tomografia de tórax (figura 1) com hipoplasia do pulmão direito e angiotomografia de tórax (figura 2) com agenesia de artéria pulmonar direita. **Discussão:** Trata-se de uma anomalia congênita rara, com gravidade potencial e requer uma completa e precisa exploração cardiovascular. As anomalias assintomáticas devem ser acompanhadas para se detectar sinais precoces de hipertensão pulmonar e, em casos mais complexos, pode ser necessária a cirurgia.³ A apresentação clínica dessa malformação é variável: 30% dos pacientes são assintomáticos durante toda a vida; alguns podem sofrer de infecções pulmonares persistentes, outros apresentar hemoptise de graus variáveis e, ainda, poucos podem desenvolver insuficiência cardíaca congestiva secundária à hipertensão na artéria pulmonar contralateral ou podem morrer sem o conhecimento prévio dessa condição.

Referências

- Kiss Z; Galuska L; Timár S. **Multiplane transesophageal echocardiographic detection and differential diagnosis of isolated right pulmonary artery agenesis.** Echocardiography: A Jnl of CV Ultrasound & Allied Tech. 1996; 13(4):411- 414
- Morales P; Miravet L; Marco V. **Agenesis of the right pulmonary artery in a young asymptomatic girl.** European Respiratory Journal. 1991; 4(10):1301-1302
- Parra-Bravo J R, et al. **Agenesia unilateral de una arteria pulmonar y coartación de aorta en un paciente con síndrome de Turner.** Revista Mexicana de Cardiología. 2002; 13(4):162-170

Palavras Chave: Agenesia de Artéria Pulmonar; Artéria Pulmonar Direita; Agenesia

RELATO DE CASO DE COMPLICAÇÃO OFTALMOLÓGICA PÓS LASIK

LUIZA LACERDA TEIXEIRA*; LARISSA SOARES BIANCHI; LARA LIMA DELGADO; LETÍCIA LACERDA TEIXEIRA

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: O presente trabalho é um relato de caso de uma importante complicação pós cirurgia de Lasik (Laser in situ Keratomileusis): a invasão epitelial estromal. **Relato do caso:** ACS, sexo masculino, 59 anos, sem doenças prévias e sem história familiar significativa para doenças oftalmológicas deu entrada em serviço oftalmológico da Fundação Hilton Rocha, em Belo Horizonte, no início de 2018 com queixa de baixa acuidade visual de longa data em ambos os olhos. **Relato do Caso:** Paciente negava traumas recentes, uso de medicamentos e quaisquer outros sintomas. Em sua história pregressa relatava cirurgia refrativa há 10 anos com correção de 20/100 em olho direito e 20/40 em olho esquerdo e pressão intraocular de 14/12 mmHg. **Biomicroscopia:** câmara anterior ampla, invasão epitelial intraestromal às 07 horas em olho direito e às 03 horas em olho esquerdo, catarata corticonuclear ++/++++ em ambos os olhos. **Ao exame fundoscópico:** meios livres, disco óptico róseo com relação e/d 0,2, mácula livre, vasos fisiológicos e retina aplicada. Realizado estudo tomográfico corneano em ambos os olhos com Pentacam, que revelou astigmatismo irregular e assimétrico na zona óptica de 3 mm em ambos os olhos (devido a correção hipermetrópica). O tratamento proposto foi tentativa de melhora visual com lentes de contato rígidas. **Discussão:** Lasik é umas das técnicas cirúrgicas mais realizadas atualmente na cirurgia refrativa. Sua previsibilidade, reprodutibilidade, segurança e baixos índices de efeitos colaterais justificam a ampla difusão dessa técnica [1]. No entanto, a invasão epitelial intraestromal é uma complicação observada em 1 a 2% dos pacientes submetidos a essa cirurgia. Em geral, essa complicação acontece nas primeiras semanas de pós operatório e é decorrente da migração de células epiteliais que invadem a interface flap/estroma originárias de fora do flap corneano [1]. Existem várias patologias que resultam de complicações primárias de interface do flap [2] e por possuírem apresentações clínicas semelhantes, é importante saber identificar e diferenciar cada uma delas, de modo a guiar o tratamento adequado, uma vez que o sucesso do procedimento depende diretamente da ausência de complicações. [3]

Referências:

- Sharma S, Brown GC. In: **Medical Retina**. Schachat AP, editor. St Louis: Mosby; 2005. Retinal artery obstruction; pp. 1323–1338.
- Varma DD, Cugati S, Lee AW, Chen CS. **A review of central retinal artery occlusion:** Clinical presentation and management. *Eye (Lond)*. 2013; 27:688-97
- Knorz MC. **Complications of refractive excimer laser surgery**. *Ophthalmologe*. 2006; 103(3):192-8.

Palavras Chave: Complicações de Cirurgias Refrativas com Excimer Laser, LASIK, Defeitos Epiteliais pós Laser in situ keratomileusis

TUMOR DE FRANTZ-GRUBER: RELATO DE CASO

MAYARA MADEIRA MENDES*; DANIEL NASSAR BERGAMO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

Introdução: O tumor sólido pseudopapilar do pâncreas (TSPP), também conhecido como Tumor de Frantz-Gruber, é uma doença rara e corresponde aproximadamente a 0,2% a 2,7% dos tumores pancreáticos. Com maior frequência em mulheres jovens, apesar de potencialmente maligno, tem comportamento benigno e prognóstico favorável^{1,3} desde que passível de ressecção cirúrgica completa. Relato do Caso: Paciente do gênero feminino, 47 anos, avaliada devido a evolução de dois meses de dor abdominal moderada, inespecífica, de caráter intermitente relacionada a esforços físicos e associada apenas a ganho ponderal de 14 quilos nesse período. Avaliação clínica e exames laboratoriais sem alterações, porém, à ultrassonografia abdominal, identificou-se imagem de aspecto cístico e conteúdo hipocogênico de 6,3 cm em topografia de cauda de pâncreas. Foi indicada tomografia computadorizada abdominal que confirmou lesão cística de contornos regulares, medindo 5,5 x 4,4cm de extensão, com áreas nodulares sólidas e septações internas na cauda do pâncreas, sugerindo, entre outras, hipótese de tumor sólido pseudopapilífero pancreático, sem evidência de outras lesões. Os marcadores tumorais séricos encontravam-se em níveis normais. Diante do quadro, foi indicada pancreatectomia corpo-caudal com esplenectomia. Os achados histopatológicos demonstraram a presença de TSPP e a análise imuno-histoquímica confirmou o diagnóstico. A paciente apresentou ótima evolução e recebeu alta hospitalar no 5º dia de pós-operatório. Submetida a seguimento ambulatorial regular com avaliação clínica, análise laboratorial e de marcadores tumorais séricos, métodos de imagem e endoscópicos por período de cinco anos sem evidência de recidiva e assintomática. Discussão: Apesar de raro, o TSPP deve ser considerado entre os diagnósticos diferenciais de lesões pancreáticas em mulheres jovens. A localização mais comum é em corpo e cauda de pâncreas, com mais de 70% dos casos relatados¹. São em sua maioria tumores insidiosos³ e, se sintomáticos, os sintomas incluem perda ponderal inexplicada e dor abdominal superior vaga^{2,3}. Ademais, os níveis séricos de marcadores tumorais são normais. São tumores que têm a ressecção cirúrgica, como solução. A investigação diagnóstica é feita, inicialmente, por ultrassonografia abdominal que revela massa pancreática e complementada por TC helicoidal contrastada e RNM- mais acurada para tipos císticos^{1,2}. Esse relato demonstra a eficácia da ressecção cirúrgica no tratamento de tumores sólidos pseudopapilífero de pâncreas.

Referências:

Bochis O V et al. **Solid Pseudopapillary Tumor of the Pancreas: Clinical-Pathological Features and Management of 13 Cases**. *Clujul Medical*90.2 (2017): 171–178. PMC. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5433569/>>. Acesso em 15 Ago. 2018.

Steer ML. **Pâncreas Exócrino**. Tratado de Cirurgia. Sabiston. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Minata M K; Mancilha T S; Borghesi R A. **TUMORES CÍSTICOS PANCREÁTICOS**. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*,v.17,n.4,p.185-187,2015. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/22043/pdf>>. Acesso em 15 Ago 2018.

Palavras Chave: Pâncreas, Neoplasias Pancreáticas, Mulher Jovem, Terapêutica, Pancreatectomia.

TABAGISMO E CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

RAFAEL OLIVEIRA HALFELD*; SILVIA MARA TASSO; JOÃO PAULO REBELO ABATE; MATEUS COSTA DIAS JUNIOR; SILVIA MARA TASSO

Hospital das Clínicas da UNIVÁS

INTRODUÇÃO: O caráter lícito do tabaco e do álcool proporciona fácil distribuição e gera altos índices de consumo pela população; nesse caso em particular, entre os universitários. O problema não se limita aos distúrbios de saúde decorrentes do uso dessas substâncias, ele engloba também o amplo conjunto de custos sociais atribuídos a esse comportamento, como os altos índices de violência interpessoal associada, o comportamento sexual de risco e os acidentes com veículos automotores, sendo esses responsáveis por dezenas de milhares de mortes no Brasil anualmente. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência do consumo de álcool e de tabaco por universitários da área da saúde na Universidade do Vale do Sapucaí. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo individual, analítico, observacional, transversal e não controlado. O local do estudo foi no município de Pouso Alegre, MG, na Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). A população-alvo foi definida como os universitários em curso de graduação presencial da área da saúde, que possuem 18 anos ou mais, regularmente matriculados no ano letivo de 2016 e 2017. Foi utilizado um instrumento contendo 60 questões divididas em seções, abrangendo dados sócio-demográficos e saúde, informações acadêmicas, atividades gerais, satisfação e desempenho acadêmico e consumo geral de álcool, tabaco e seus derivados. Os universitários compareceram à instituição de ensino UNIVÁS, onde foram esclarecidos os objetivos do estudo e os instrumentos que deveriam ser preenchidos para sua realização. Aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, os questionários foram aplicados e preenchidos. **RESULTADOS:** Foram preenchidos 80 questionários de maneira satisfatória à realização da pesquisa e aptos à análise estatística. O balanço dos resultados está em fase de avaliação, não estando disponível, portanto na presente data. **CONCLUSÃO:** As conclusões sobre a pesquisa serão abordadas após o término da análise estatística, que está em andamento por ora.

Referências:

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. I **Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; p.16-20, 2010.
- WAGNER GA, ANDRADE AG. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros**. Rev Psiquiatr Clín. 2008; 35(Supl 1):48-54.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (BR), SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas**. 5ª ed. Brasília: CIBRID/SENAD; 2011.

Palavras-chave: Tabagismo, alcoolismo, drogas, universitários, saúde

SARCOMA PLEOMÓRFICO COM MÚLTIPLAS RECIDIVAS COM PRESERVAÇÃO DO MEMBRO INFERIOR ASSOCIADO A NEOPLASIA NEUROEONDÓCRINA PULMONAR.

RAFAELA ANTONELLI SAMPAIO*, FERNANDA SÁ BOHN, CAROLINA DI PIETRO MAGRI, ALFREDO HERBERT ZIELKE FILHO, GUSTAVO CAMPOS FRANCO CANÇADO, MAITÊ YUKIE OTA.

Hospital das Clínicas da UNIVAS

Introdução: Os sarcomas de partes moles são tumores raros, correspondendo a 1% de todas as neoplasias malignas em adultos e 15% em crianças. **Relato do caso:** Feminina, 63 anos, notou aumento de volume em coxa direita em 2014 e iniciou propedêutica com ultrassonografia da coxa direita que evidenciou nódulo hipocogênito, ecograficamente sólido, junto a planos musculares de 6cm. Foi então realizada biópsia do nódulo, que teve como resultado processo sarcomatoso fibro-histocitóide gigantocitário, e na imuno-histoquímica confirmou-se tratar de um sarcoma pleomórfico de alto grau. Realizou a primeira ressecção em 2014. Em 2016 houve novo aumento e durante o estadiamento havia lesão em basal lateral do lobo inferior do pulmão esquerdo com características de vidro fosco, foi então submetida a cirurgia para ressecção de lesão que demonstrou no anatomopatológico tratar-se de um Carcinoma Neuroendócrino de Células Grandes. Em 2016, realizou, pela segunda vez, a ressecção da lesão primária em coxa direita. Em 2017 paciente notou ressurgimento da lesão no local de cicatriz prévia. Agora em outro serviço de oncologia optou-se pelo tratamento pré-operatório com radio-quimioterapia. A ressonância magnética de membro inferior pré-operatória demonstrava volumosa lesão expansiva na topografia do m. vasto lateral da coxa direita, com realce heterogêneo pelo contraste paramagnético, compatível com sarcoma de partes moles, medindo 21cm no maior eixo. Após o tratamento com radio-quimioterapia pré-operatória foi submetida a estadiamento que demonstrou somente lesão local, sem metástase a distância e a nova ressonância demonstrou aumento da lesão de forma exofítica (ulceração para a pele) e redução das suas dimensões junto a musculatura da coxa direita, nesse momento a lesão apresentava 19cm. Foi realizada a ressecção da lesão, pela terceira oportunidade, em 2018 com preservação do membro inferior. O resultado anatomopatológico mostrou nesta oportunidade margens livres e na imuno-histoquímica: sarcoma pleomórfico de alto grau. **Discussão:** A paciente em questão apresentou 3 recidivas e uma neoplasia pulmonar associada sem metástase e somente após o tratamento do sarcoma de coxa com terapia multimodal apresentou melhores resultados com possibilidade de preservação do membro. **Considerações finais:** Relato de tumores raros os quais surgiram concomitantemente, porém, sem associação. Ambos não apresentaram metástase. Sarcoma Pleomórfico de Alto Grau, recidivante durante o tratamento. Os sarcomas de partes moles são raros e malignos, tem mau prognóstico, passíveis de metástases e baixa taxa de resposta à quimioterapia.

Referências:

Longo, Dan L. / Chabner, Bruce A. **Manual de Oncologia de Harrison.** 2ª Ed. 2015

Palavras Chave: Sarcoma, Neoplasia, Recidivas.